

R e l a t ó r i o a n u a l • 2 0 0 4

Fundação **Itaubanco**

3	Mensagem A avaliação e os comentários da Diretoria sobre a Fundação Itaúbanco.
4	Um sistema que se consolida Análise da previdência social e da previdência complementar no Brasil em 2004.
6	Fundação sempre em movimento O ano de 2004 para a Fundação Itaúbanco.
10	A Fundação Itaúbanco em números Algumas estatísticas sobre os participantes da entidade.
12	Demonstrações Contábeis <ul style="list-style-type: none">12 • Balanço Patrimonial13 • Demonstração de Resultados14 • Demonstração de Fluxos Financeiros15 • Notas explicativas às Demonstrações Contábeis
24	Parecer Atuarial <ul style="list-style-type: none">24 • Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)25 • Plano de Benefícios Franprev (PBF)27 • Plano de Benefícios 00229 • Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV)30 • Plano de Benefícios Básico Itaulam32 • Plano de Benefícios Suplementar Itaulam
34	Parecer dos Auditores Independentes
35	Parecer do Conselho Fiscal
35	Parecer do Conselho Deliberativo
36	Demonstração Patrimonial e de Resultados <ul style="list-style-type: none">36 • Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)37 • Plano de Benefícios Franprev (PBF)38 • Plano de Benefícios 00239 • Plano de Pecúlio40 • Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV)41 • Plano de Benefícios Básico Itaulam42 • Plano de Benefícios Suplementar Itaulam
43	Órgãos de Administração

São notórias as mudanças ocorridas na Fundação Itaúbanco nos últimos anos. E não somos nós que dizemos isto: esta visão é compartilhada pelos próprios participantes que têm reconhecido o empenho dos gestores da entidade no sentido de torná-la uma instituição cada vez mais voltada para as pessoas. Esse objetivo se manifesta em um relacionamento mais próximo com os participantes.

Na prática, isso quer dizer que nossos projetos têm passado, invariavelmente, por análises que levam em conta o bem-estar e as necessidades dos participantes. Esse incentivo ao bem-estar se revela inclusive em ações que estimulam a integração entre os assistidos – aposentados e pensionistas. Queremos, assim, demonstrar nossa gratidão pelos anos que dedicaram à organização e despertar um olhar positivo em relação à aposentadoria.

Temos também procurado promover continuamente o maior entendimento dos participantes – tanto assistidos quanto ativos – em relação aos benefícios de contar com um fundo de pensão estruturado, seguro, eficiente e financeiramente saudável, que opera dentro dos mais modernos conceitos de transparência administrativa. Esse trabalho é feito por profissionais comprometidos com a excelência da Fundação – seja no atendimento às determinações legais, seja via respostas rápidas e adequadas às solicitações dos participantes.

Procuramos, assim, ser constantemente melhores e mais proativos. Temos plena consciência de que essa é uma meta que nos leva sempre mais longe. Nas páginas deste Relatório Anual, você vai acompanhar a materialização desta postura. Trata-se de um balanço que apresenta ações e números altamente positivos – fruto de nosso compromisso em oferecer o melhor aos participantes da Fundação Itaúbanco.

Atenciosamente,

Fernando Tadeu Perez
Diretor Presidente

Um sistema que se consolida

A formação típica da previdência baseia-se em três alicerces: a previdência básica (do Estado), a previdência complementar (fechada ou aberta) e a previdência individual (feita pelo cidadão por vontade própria). Nos últimos anos, diversos fatores têm levado a uma ampla discussão sobre a previdência básica – entre eles, estão a redução da taxa de natalidade, a diminuição dos postos de trabalho e o aumento da expectativa de vida. Ou seja, nascem menos pessoas, há menos cidadãos empregados e existem mais idosos, o que gera um impacto direto sobre as contas da previdência básica. Com menos pessoas contribuindo, o déficit da previdência não tarda a aparecer e se aprofundar.

Essa questão tem levado a uma mudança de mentalidade em diversos países – entre eles, o Brasil. Ficou claro que está cada vez mais difícil contar somente com a previdência básica para manter uma boa qualidade de vida na aposentadoria. Assim sendo, a previdência complementar vem sendo mais e mais valorizada.

No Brasil, ainda há um longo caminho a percorrer. O patrimônio dos fundos de pensão representa cerca de 17% do PIB brasileiro. Na Holanda, esse percentual gira em torno de 113%; nos Estados Unidos, é de 70% e no Japão, chega a 89%. De 2003 para 2004, o número de entidades fechadas de previdência complementar foi de 358 para 366.

Existem, sob o guarda-chuva da previdência complementar, cerca de 2,3 milhões de brasileiros, o que representa somente 5% da população economicamente ativa. Em vários países europeus e nos Estados Unidos, esse percentual ultrapassa os 50%.

Os especialistas acreditam que a previdência complementar brasileira tem, portanto, enormes possibilidades de crescimento, apresentando condições de chegar a 70% do PIB. Para estimular mais empresas a apostar na previdência complementar e a estender esse importante benefício a seus funcionários (como faz a Fundação Itaúbanco desde 1960!), é preciso que o sistema conte com regras e incentivos claros e perenes.

Nesse sentido, o governo vem se esforçando para modernizar a legislação e criar normas que incitem a formação de novos planos, além de sanar diversos problemas existentes. Essa determinação se revelou em vários momentos ao longo de 2004.

Em junho, a publicação da Lei nº 10.887 corrigiu um mal-entendido: a legislação anterior permitia que apenas os trabalhadores que contribuíssem para o INSS pudessem abater da base de cálculo mensal do Imposto de Renda as contribuições feitas para planos de previdência complementar. Dessa forma, os aposentados, que não contribuem mais para o INSS, eram prejudicados. Com a nova lei, essa incorreção foi revista.

Em meados de agosto, o governo começou a enviar correspondência aos aposentados com direito à revisão do valor de benefício. A proposta de acordo visa sanar uma dívida com os aposentados, originada entre março de 1994 e fevereiro de 1997, quando o INSS não aplicou, como deveria, o Índice de Reajuste do Salário Mínimo no cálculo dos benefícios.

No dia 1º de outubro, foi publicada a Resolução nº 13 que estabelece os princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar. Os controles devem ser adequados aos riscos inerentes aos planos de benefícios operados por cada entidade, de modo a assegurar o cumprimento de todos os compromissos assumidos junto aos participantes. Trata-se, portanto, de uma Resolução com impactos altamente positivos, no sentido de incrementar a transparência das informações relativas aos fundos e o acompanhamento e gerenciamento do risco. O prazo para implantação de todas as exigências é 31 de dezembro de 2005. Vale destacar que a Fundação Itaúbanko já cumpre a maior parte das determinações e está ajustando os demais pontos previstos pela Resolução.

Em dezembro, foi promulgada a Lei nº 11.053 – muito aguardada pelos especialistas e gestores de previdência complementar. A legislação propõe uma estrutura tributária alternativa para os planos de previdência complementar do tipo Contribuição Definida. Segundo o novo regime, as alíquotas de imposto de renda incidentes sobre o resgate e benefícios variam de acordo com o prazo de investimento. Essas alíquotas são reduzidas com o alongamento do período de investimento, servindo como estímulo à formação de poupança previdenciária. As duas estruturas tributárias permanecerão vigentes e caberá ao participante do plano de Benefícios Suplementar Itaúbanko a opção por uma delas.

Fundação sempre em movimento

Com o objetivo de incrementar o relacionamento com os participantes, a Fundação Itaúbanko desenvolveu, em 2004, uma série de atividades. A partir de ações institucionais e de eventos para integrar pessoas ou colocar em debate os principais temas ligados à previdência, a entidade procurou estar sempre ao lado de seus participantes.



Fotos: Ricardo Hara



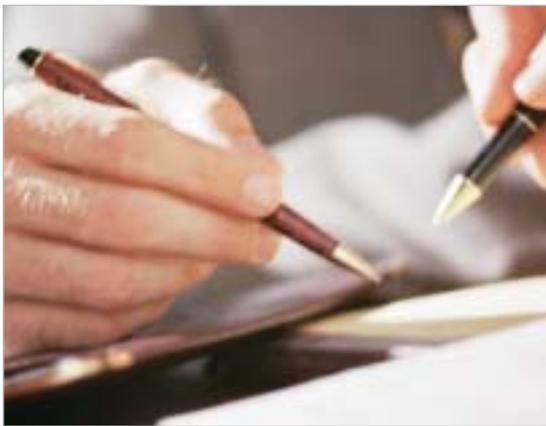
- A **Política de Investimentos** da Fundação Itaúbanko passou por sua revisão anual, em 2004, e incorporou todas as exigências previstas pela Resolução 3.121, que define os parâmetros para a gestão de recursos financeiros das entidades fechadas de previdência complementar. O prazo para adequação vai até dezembro de 2005, mas a Fundação já está em total conformidade com as diretrizes da regulamentação, a fim de garantir condições adequadas de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez do patrimônio da entidade.



- Em junho, foi inaugurada a **nova sede da Fundação** em São Paulo, em um local mais aconchegante e adequado às necessidades dos assistidos, com instalações modernas e confortáveis. Situada próxima à estação Conceição do metrô e com fácil acesso a diversas linhas de transporte coletivo, a atual sede reflete a postura da entidade de respeito e valorização dos participantes.
- No dia 26 de julho, estreou em São Paulo, o evento **“O melhor do tempo”**, criado com o objetivo de homenagear os assistidos (aposentados e pensionistas) da Fundação Itaúbanko, do Funbep e da Prebeg e promover sua integração. O evento girou em torno de uma peça teatral que uniu bom humor e emoção para lembrar o compromisso, o envolvimento e a lealdade daqueles que dedicaram parte de suas vidas ao sucesso das empresas do Grupo Itaú.

O espetáculo também destacou a tranquilidade que a aposentadoria complementar garante às pessoas que têm a satisfação de trabalhar ou ter trabalhado em organizações que oferecem esse benefício. Para o evento “O melhor do tempo”, foram convidadas cerca de 12 mil pessoas para 25 apresentações, realizadas em nove cidades: São Paulo (SP), Curitiba (PR), Londrina (PR), Maringá (PR), Cascavel (PR), Goiânia (GO), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Juiz de Fora (MG).

- Em agosto, os **Regulamentos Básicos** de todos os planos de benefícios da Fundação foram enviados para análise e validação da Secretaria de Previdência Complementar – SPC (com exceção do Plano Suplementar Itaulam que havia sido submetido à SPC no mês de junho). Eles foram revistos com o objetivo de adaptar seu conteúdo aos quatro novos institutos propostos pelo governo – Portabilidade, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Autopatrocínio – e à desvinculação do INSS. Os novos Regulamentos foram remetidos, dentro do prazo estipulado, à SPC e aguardam aprovação para que sejam divulgados na íntegra aos participantes.



- Todos os assistidos receberam, em agosto, as **fichas para seu recadastramento** junto à Fundação Itaúbanko. O documento serve tanto para atualização de dados cadastrais como para o cumprimento da legislação. Com as corretas informações a respeito dos participantes, é possível assegurar maior controle e confiabilidade no tratamento dos dados, maior precisão nas respostas a eventuais auditorias de benefícios, além de mais qualidade e agilidade no atendimento.
- A SPC aprovou, em outubro, a criação da **Fundação Bemgeprev** que irá administrar o plano ACMV 98 e o plano nº 003 (cisão do plano nº 002 com os participantes admitidos no Bemge até 28 de janeiro de 1970). A transferência resultará na movimentação de 1.634 participantes para a Bemgeprev. Até o final de 2005, esse processo deverá estar totalmente concluído.



Arquivo

- O ser humano é um ser social que precisa estar em contato com outras pessoas para enriquecer sua existência. Pensando assim, a Fundação inaugurou seu **Centro de Convivência em São Paulo** – um espaço que proporciona integração, cultura, entretenimento e lazer aos participantes assistidos. Entre as atividades e facilidades oferecidas, estão: dominó, xadrez, bingo, TV a cabo, jogos de damas e baralho, bilhar, sofás e copa. O Centro de Convivência está localizado junto à sede da Fundação, na rua Carnaubeiras, nº 168, 3º andar, conjunto 32. Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h.

- Por meio de uma parceria com a Fundação Itaúbanko, o **Memória Itaú** (organismo responsável pela guarda e divulgação da documentação histórica do Banco) convidou todos os aposentados do PAC a registrar suas histórias na organização. A partir de um roteiro para a redação dos depoimentos, eles colocaram suas lembranças a serviço da preservação da memória coletiva da organização. O retorno concentrou-se nos meses de outubro e novembro: 247 assistidos do PAC contribuíram – ou seja, 11% dos 2.335 participantes que receberam o convite. Ainda é possível colaborar.

memóriaitaú 

- Em novembro, a Área de Recursos Humanos do Banco Itaú S.A. realizou a **Semana da Previdência 2004**, dirigida aos participantes ativos dos planos administrados pela Fundação Itaúbanco, Funbep e Prebeg e do Flexprev PGBL Funcionário.

A Semana da Previdência 2004 foi desenvolvida no Centro Empresarial Itaú Conceição (CEIC) e no Centro Técnico-Operacional (CTO), em São Paulo, que reúnem mais de 10 mil profissionais. Durante a programação, os participantes puderam esclarecer dúvidas, receber informações e melhorar sua percepção a respeito dos planos de previdência complementar oferecidos pelo Grupo Itaú, como parte de seu pacote de benefícios. Além disso, foi possível conhecer, mais detalhadamente, o funcionamento da Previdência Social. Uma pesquisa de satisfação realizada durante o evento apontou que a ação foi considerada “ótima” ou “boa” por cerca de 94% do público.

- No final do ano, foi realizada uma Auditoria de Benefícios na Fundação, seguindo determinação do Ministério da Previdência Social. A cargo da empresa Ernst & Young Serviços Atuariais S.S., a auditoria avaliou os planos PAC (Plano de Aposentadoria Complementar), Plano de Benefícios 002, Plano de Benefícios Franprev (PBF), Itaulam (Básico e Suplementar) e o plano ACMV 98. Para isso, foram examinados os processos de concessão de benefícios, bem como os dados cadastrais e os cálculos de concessão e de reajuste.



Fotos: Ricardo Hara



- Estar ao lado dos participantes nos momentos mais significativos de suas vidas. Com esse objetivo, a Fundação criou e enviou **cartões de aniversário** para os aposentados, com uma mensagem de otimismo e energia para o futuro.



- Cada assistido da Fundação pode, agora, contar com um **crachá exclusivo** de identificação que facilita seu acesso às instalações da entidade. A distribuição foi iniciada no final de 2004.





- Como presente de Natal, todos os participantes assistidos receberam, no final do ano, um **CD exclusivo** com as músicas apresentadas durante o evento “O melhor do tempo” e uma mensagem de final de ano da Diretoria da entidade.



- Criado em março de 2003, o informativo **“Fundação Itaú Banco com você”** – dirigido aos participantes ativos, autopatrocinados, vesting e assistidos, num total de 39 mil leitores – continuou cumprindo sua missão de divulgar, bimestralmente, informações relevantes sobre todos os temas direta ou indiretamente relacionados com a previdência no Brasil e no mundo. Dessa forma, a entidade procura assegurar maior entendimento de um assunto tão importante na vida dos participantes, em qualquer idade ou condição.



- A Fundação oferece ainda a possibilidade de acesso **via internet**, por meio de seu endereço na rede: www.fundacaoitaubanco.com.br. Lá, pode-se consultar diversas informações sobre a entidade, seu estatuto e os regulamentos dos planos, bem como as demonstrações de resultados, a política de investimentos e os demonstrativos analíticos de investimentos, entre outros dados.

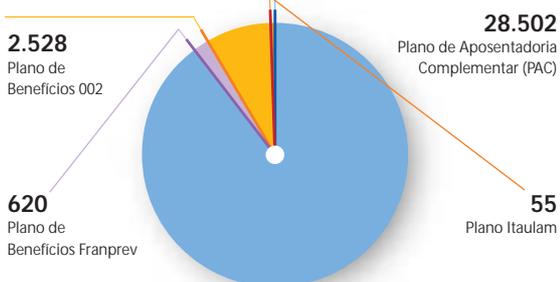


A Fundação Itaúbanco em números

PARTICIPANTES ATIVOS

(base: dezembro 2004)

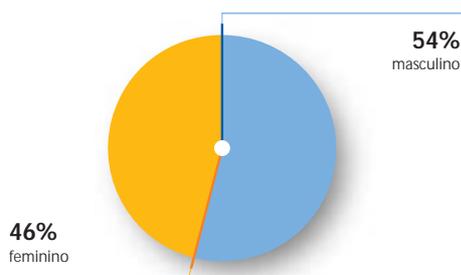
Total de participantes 31.705



Idade média 37 anos

Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)	36 anos
Plano de Benefícios Franprev	40 anos
Plano de Benefícios 002	41 anos
Plano Itaúlam	36 anos

Sexo



Presença nos Estados

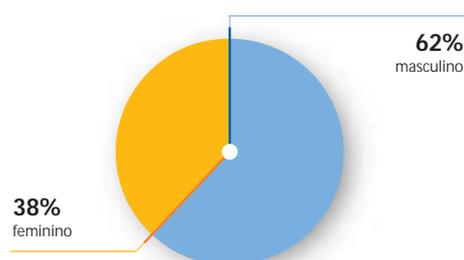
São Paulo	63,4%
Minas Gerais	10,8%
Rio de Janeiro	10,1%
Paraná	3,6%
Rio Grande do Sul	2,5%
Goiás	1,7%
Bahia	1,4%
Outros	6,5%

PARTICIPANTES ASSISTIDOS

INCLUI PENSIONISTAS • base: dezembro 2004

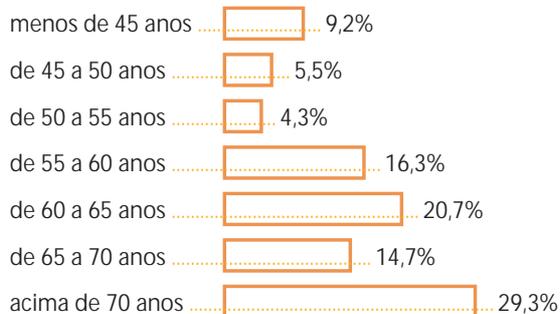
Total de participantes 6.671

Sexo



Faixas etárias

Idade média: 63 anos



Presença nos Estados

São Paulo	33,8%
Minas Gerais	44,1%
Rio de Janeiro	13,4%
Paraná	1,3%
Goiás	1,1%
Bahia	1,1%
Rio Grande do Sul	0,9%
Outros	4,3%

PARTICIPANTES ASSISTIDOS

INCLUI PENSIONISTAS • base: dezembro 2004

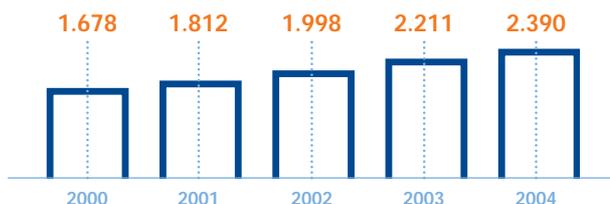
Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)

Média de tempo de benefício **8,3 anos**

Tipo de benefício

Tempo de serviço	1.729
Invalidez	580
Idade	74
Especial	7

Evolução dos participantes entre 2000 e 2004



Plano de Benefícios Franprev

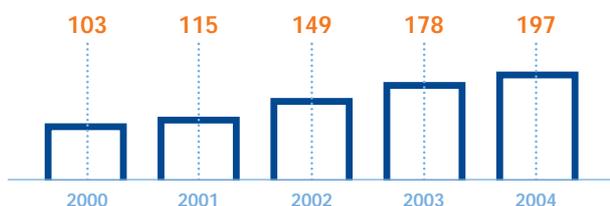
Média de tempo de benefício dos aposentados - **5,7 anos**

Média de tempo de benefício dos pensionistas - **10,6 anos**

Tipo de benefício

Tempo de serviço	154
Invalidez	13
Pensão	27
Idade	2
Especial	1

Evolução dos participantes entre 2000 e 2004



Obs.: O Plano Itaulam conta com apenas 1 assistido.

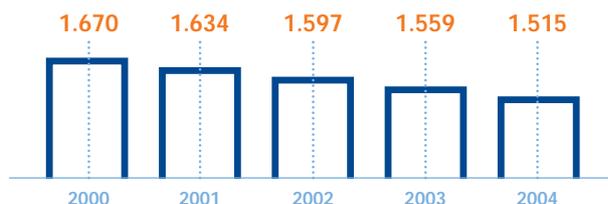
Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV)

Média de tempo de benefício **10 anos**

Tipo de benefício

Tempo de serviço	1.512
Idade	3

Evolução dos participantes entre 2000 e 2004



Plano de Benefícios 002

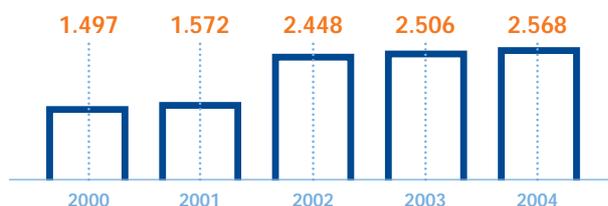
Média de tempo de benefício dos aposentados - **7,3 anos**

Média de tempo de benefício dos pensionistas - **15,8 anos**

Tipo de benefício

Tempo de serviço	946
Invalidez	721
Pensão	896
Idade	5

Evolução dos participantes entre 2000 e 2004



Balço Patrimonial

em milhares de Reais

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Disponível	389	48	Exigível Operacional	7.950	34.476
Realizável	6.047.387	5.150.113	Programa Previdencial	90	20.985
Programa Previdencial	197	9.491	Programa Assistencial	3	1
Programa Assistencial	26	26	Programa Administrativo	867	1.835
Programa Administrativo	34.260	30.930	Programa de Investimentos	6.990	11.655
Programa de Investimentos	6.012.904	5.109.666	Exigível Contingencial	104.359	102.048
Renda Fixa	5.217.127	4.495.884	Programa Previdencial	17.733	15.567
Renda Variável	554.749	402.943	Programa de Investimentos	86.626	86.481
Investimentos Imobiliários	238.910	208.577	Exigível Atuarial	5.027.660	4.439.164
Operações com Participantes	2.118	2.262	Provisões Matemáticas	5.027.660	4.439.164
Permanente	19	6	Benefícios Concedidos	1.421.853	1.224.696
Imobilizado	19	6	Benefícios a Conceder	3.605.807	3.214.468
TOTAL DO ATIVO	6.047.795	5.150.167	Reservas e Fundos	907.826	574.479
			Equilíbrio Técnico	870.679	537.193
			Resultados Realizados	870.679	537.193
			Superávit Técnico	870.679	537.193
			Fundos	37.147	37.286
			Programa Previdencial	9.923	9.287
			Programa Assistencial	22.218	19.079
			Programa Administrativo	3.913	7.827
			Programa de Investimentos	1.093	1.093
			TOTAL DO PASSIVO	6.047.795	5.150.167

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Demonstração de Resultados

em milhares de Reais

		01/01 a 30/12/2004	01/01 a 30/12/2003
	Programa Previdencial		
(+)	Recursos Coletados	3.666	21.629
(-)	Recursos Utilizados	(134.863)	(117.272)
(-)	Constituições de Contingências	(10.987)	(9.898)
(-)	Custeio Administrativo	(573)	(5)
(+)	Recursos Oriundos do Programa Administrativo	15	6
(+/-)	Resultados dos Investimentos Previdenciais	1.065.360	1.233.389
(-)	Constituições de Provisões Atuariais	(588.496)	(683.431)
(-)	Constituições de Fundos	(636)	(4.314)
(=)	Superávit Técnico	333.486	440.104
	Programa Assistencial		
(+)	Recursos Coletados	189	180
(-)	Recursos Utilizados	(464)	(348)
(-)	Custeio Administrativo	(25)	(6)
(+/-)	Resultados dos Investimentos Assistenciais	3.439	4.566
(=)	Constituições de Fundos	(3.139)	(4.392)
	Programa Administrativo		
(+)	Recursos Oriundos de Outros Programas	1.251	2.064
(+)	Receitas	3.114	3.173
(-)	Despesas	(9.093)	(6.641)
(-)	Recursos Transferidos para Outros Programas	(15)	(6)
(+/-)	Resultados dos Investimentos Administrativos	829	60
(=)	Reversões de Fundos	3.914	1.350
	Programa de Investimento		
(+/-)	Renda Fixa	847.753	1.092.143
(+/-)	Renda Variável	169.152	132.529
(+/-)	Investimentos Imobiliários	54.812	17.327
(+/-)	Operações com Participantes	268	315
(+/-)	Relacionados com o Disponível	(1.265)	(1.246)
(+/-)	Relacionados com Tributos	(294)	(1.325)
(-/+)	Constituições / (Reversões) de Contingências	(145)	293
(-)	Custeio Administrativo	(653)	(2.053)
(+/-)	Recursos Recebidos / (Transferidos) de Outros Programas	(1.069.628)	(1.238.015)
(=)	Reversões de Fundos	-	32

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Demonstração de Fluxos Financeiros

em milhares de Reais

		01/01 a 30/12/2004	01/01 a 30/12/2003
(+/-)	Programa Previdencial	(151.619)	(107.939)
(+)	Entradas	3.685	21.577
(+)	Recursos Coletados	3.666	21.629
(+/-)	Recursos a Receber	19	(52)
(-)	Saídas	(155.304)	(129.516)
(-)	Recursos Utilizados	(134.863)	(117.272)
(+/-)	Utilizações a Pagar	(81)	90
(-)	Outros Realizáveis / Exigibilidades	(11.539)	(5.420)
(-)	Constituições de Contingências	(8.821)	(6.914)
(+/-)	Programa Assistencial	(273)	(169)
(+)	Entradas	191	180
(+)	Recursos Coletados	189	180
(+)	Outros Realizáveis / Exigibilidades	2	-
(-)	Saídas	(464)	(349)
(-)	Recursos Utilizados	(464)	(348)
(-)	Outros Realizáveis / Exigibilidades	-	(1)
(+/-)	Programa Administrativo	(10.289)	(4.958)
(+)	Entradas	3.152	3.209
(+)	Receitas	3.114	3.173
(+/-)	Receitas a Receber	(11)	-
(+/-)	Receitas Futuras	49	36
(-)	Saídas	(13.441)	(8.167)
(-)	Despesas	(9.093)	(6.641)
(+/-)	Despesas a Pagar	362	145
(+/-)	Despesas Futuras	(46)	(31)
(+/-)	Permanente	(14)	7
(-)	Outros Realizáveis / Exigibilidades	(4.650)	(1.647)
(+/-)	Programa de Investimento	162.522	113.007
(+/-)	Renda Fixa	126.510	22.231
(+/-)	Renda Variável	17.346	102.896
(+/-)	Investimentos Imobiliários	24.478	15.576
(+/-)	Operações com Participantes	413	(270)
(+/-)	Relacionados com o Disponível	(1.295)	(1.222)
(+/-)	Relacionados com Tributos	(4.930)	(26.332)
(+/-)	Reversões de Contingências	-	128
(=)	Fluxo nas Disponibilidades	341	(59)
(=)	Variação nas Disponibilidades	341	(59)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Itaúbanco, constituída em 08/04/1960 e autorizada a funcionar pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social em 18/12/1979, tem por finalidade, através do Plano de Aposentadoria Complementar (PAC), do Plano de Benefícios Franprev (PBF), do Plano de Benefícios 002 (PB002), do Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV), do Plano de Benefícios Básico Itaúlam (PBBI) e do Plano de Benefícios Suplementar Itaúlam (PBSI), assegurar aos funcionários, diretores e membros do Conselho de Administração do Banco Itaú Holding Financeira S.A. e de 36 outras pessoas jurídicas vinculadas (patrocinadoras) complementação de proventos de aposentadoria e outros benefícios de natureza previdenciária, de acordo com o correspondente plano de benefício. Todos estes planos estão fechados ao ingresso de novos participantes.

As patrocinadoras decidiram oferecer aos funcionários admitidos a partir de 01/08/2002 o plano na modalidade de contribuição definida (PGBL), administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A.

Os recursos necessários para a consecução dos objetivos são obtidos através de aplicações de recursos e de contribuições mensais das patrocinadoras e, no caso do PBF, do PB002 e do PBSI, também dos participantes.

O quadro de participantes apresenta a seguinte evolução:

PLANO	Ativos				Assistidos (*)				Total			
	2004		2003		2004		2003		2004		2003	
	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes	Participantes	Dependentes
PAC	28.502	-	29.795	-	2.390	-	2.211	-	30.892	-	32.006	-
PBF	620	957	651	886	197	72	178	56	817	1.029	829	942
ACMV	-	-	-	-	1.515	-	1.559	-	1.515	-	1.559	-
PB002	2.528	3.665	2.761	4.200	2.568	2.343	2.506	2.288	5.096	6.008	5.267	6.488
PBBI/PBSI	55	31	72	70	1	-	1	4	56	31	73	74
Total	31.705	4.653	33.279	5.156	6.671	2.415	6.455	2.348	38.376	7.068	39.734	7.504

(*) Incluem pensionistas.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão em conformidade com a Resolução CGPC (Conselho de Gestão de Previdência Complementar) nº 5, de 30/01/2002, e alterações posteriores. Essas demonstrações não requerem a apresentação segregada de ativos e passivos circulantes e de longo prazo e incluem a totalidade dos ativos e passivos dos planos de benefícios mantidos pela entidade.

NOTA 3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração de Resultado

Os recursos coletados e os recursos utilizados foram registrados pelo regime de competência, sendo todos os ativos e passivos indexados e atualizados "pro-rata temporis". As receitas de dividendos e bonificações em dinheiro decorrentes de aplicações em ações são contabilizadas pelo regime de caixa, exceto quando declaradas.

b) Provisões para Direitos Creditórios de Liquidação Duvidosa

Foram constituídas considerando a análise de risco de crédito na realização das operações, bem como na análise das operações vencidas e vincendas, e disposições do CGPC, e julgadas suficientes para cobertura de eventuais perdas.

c) Programa de Investimentos

I - Renda Fixa e Renda Variável

De acordo com as disposições da Resolução CGPC nº 4/02, os títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias:

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis

exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 - em milhares de Reais

(i) **Títulos para negociação** - quando adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data de aquisição. São avaliados mensalmente ao valor de mercado e os efeitos são reconhecidos em conta específica na demonstração do resultado do exercício; e

(ii) **Títulos mantidos até o vencimento** - quando a intenção da administração for manter os referidos títulos em carteira até o vencimento, considerando a capacidade financeira da entidade, os prazos mínimos de vencimento e a classificação de risco do título. Estes são avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

As aplicações em fundos de investimentos são atualizadas pelo valor de cota da data do balanço.

II - Investimentos Imobiliários

Demonstrados ao custo de aquisição e ajustados a valor de mercado por reavaliações efetuadas, suportadas por laudos técnicos, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, à taxa anual de 2% ou pelo prazo de vida útil restante para os imóveis reavaliados.

III - Operações com Participantes

Atualizadas pelo índice de variação da Taxa Referencial (TR), acrescidas de juros de 6% a 12% a.a. auferidos até a data do balanço.

IV - Provisão para Perdas

Constituída considerando avaliação de riscos de crédito em investimentos realizados em instituições sob regime especial ou consideradas de difícil realização, sendo consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas.

d) Imobilizado

Avaliado pelo custo de aquisição e/ou reavaliação, menos depreciação acumulada, calculada pelo método linear às taxas ao lado:

Móveis e Utensílios e Máquinas e Equipamentos	10%
Computadores e Sistemas de processamento de dados	20%

e) Exigíveis Operacional e Contingencial

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

O exigível contingencial é demonstrado pelo valor líquido de depósitos judiciais e refere-se basicamente ao IRF não retido/recolhido em função de processos judiciais que discutem a imunidade da Entidade/planos.

As provisões para contingências são avaliadas periodicamente e são constituídas com base na avaliação da administração e de seus consultores jurídicos, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis decorrentes desses processos.

f) Transferências Interprogramas

I - Programa Previdencial

Os valores registrados como despesas administrativas previdenciais no Programa Administrativo são cobertos por contribuições específicas transferidas mensalmente do Programa Previdencial.

II - Programa Administrativo

Este programa recebe valores transferidos do Programa de Investimentos, relativos ao resultado das aplicações do Fundo Administrativo e ao custeio das taxas de administração dos investimentos, além dos valores transferidos do Programa Previdencial para cobertura das despesas administrativas.

III - Programa de Investimentos

As receitas dos investimentos mensais (atualização monetária, juros, deságio, prêmios, dividendos, lucros de venda etc.), deduzidas das despesas (imposto de renda, IOF, prejuízos na venda, ágio etc.), são transferidas para os Programas Previdencial e Administrativo.

g) Custeio Administrativo

As despesas administrativas são contabilizadas no Programa Administrativo, sendo que os custos comuns são rateados em função do patrimônio de cada plano. O custeio das despesas relacionadas ao Programa Previdencial é efetuado pelo Fundo Programa Administrativo, constituído para esta finalidade, exceto para o PBBI e o PBSI onde o custeio é efetuado pelas patrocinadoras. O custeio das despesas relacionadas ao Programa de Investimentos é efetuado por este.

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis

exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 - em milhares de Reais

NOTA 4 – REALIZÁVEL – PROGRAMA PREVIDENCIAL

Descrição	31/12/2004						31/12/2003
	PAC	PBF	PB002	ACMV	PBBI	Total	
Recursos a receber							
Contribuições							
Patrocinadoras	2	-	101	-	-	103	50
Participantes	17	1	-	-	11	29	102
Outros Realizáveis (*)	9	-	47	9	-	65	9.339
Total	28	1	148	9	11	197	9.491

(*) Em 31/12/2003 refere-se basicamente ao valor a receber pela recepção da gestão dos planos PBBI e PBSI (vide Nota 13 c).

NOTA 5 – REALIZÁVEL – PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Descrição	31/12/2004					31/12/2003
	PAC	PBF	PB002	ACMV	Total	
Receitas a Receber	12	-	-	-	12	-
Despesas Futuras	2	-	138	-	140	93
Outros Realizáveis						
Impostos e Contribuições a Compensar	25.393	819	2.025	881	29.118	30.827
Outros Realizáveis (*)	4.983	-	7	-	4.990	10
Total	30.390	819	2.170	881	34.260	30.930

(*) Corresponde a depósitos judiciais em fase de recuperação.

NOTA 6 – REALIZÁVEL – PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

a) Composição dos Investimentos por segmento

Descrição	31/12/2004						31/12/2003	
	PAC	PBF	PB002	PBBI	PBSI	ACMV		Total
Títulos de Renda Fixa	4.055.106	96.131	793.835	5.688	5.882	260.485	5.217.127	4.495.884
Títulos de Renda Variável	548.294	-	6.455	-	-	-	554.749	402.943
Investimentos Imobiliários	206.993	-	31.917	-	-	-	238.910	208.577
Empréstimos a Participantes	1.446	27	643	-	-	2	2.118	2.262
Total	4.811.839	96.158	832.850	5.688	5.882	260.487	6.012.904	5.109.666

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis

exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 - em milhares de Reais

b) Renda Fixa e Variável

Os títulos e valores mobiliários (Renda Fixa e Variável) são custodiados no SELIC, na CETIP, em bolsa de valores, no Banco Itaú S.A. e em outras instituições financeiras.

	Custo (1)	Valor de Mercado (2)				Total	
		Indeter- minado	Vencimento			31/12/2004	31/12/2003
			Até 1 ano	De 1 até 5 anos	Acima de 5 anos		
Títulos de Renda Fixa	5.217.131	4.939.015	2.796	2.946	272.370	5.217.127	4.495.884
Títulos para Negociação	3.918.121	3.912.372	2.796	2.946	3	3.918.117	3.580.484
Letras Financeiras do Tesouro	5.686	-	2.736	2.946	-	5.682	2.838
Debêntures não Conversíveis	63	-	60	-	3	63	55
Créditos Securitários	-	-	-	-	-	-	59.293
Fundos de Investimento Renda Fixa	3.912.372	3.912.372	-	-	-	3.912.372	3.518.298
Títulos Mantidos até o Vencimento (3)	1.299.010	1.026.643	-	-	272.367	1.299.010	915.400
Fundos de Investimento Renda Fixa	1.026.643	1.026.643	-	-	-	1.026.643	649.521
Títulos do Governo Federal-ESTF (4)	212.528	-	-	-	212.528	212.528	212.529
Notas do Tesouro Nacional	59.839	-	-	-	59.839	59.839	53.350
Títulos de Renda Variável	554.749	543.773	10.976	-	-	554.749	402.943
Títulos para Negociação	554.749	543.773	10.976	-	-	554.749	402.943
Ações	554.688	543.712	10.976	-	-	554.688	402.858
Fundos de Investimento Renda Variável	61	61	-	-	-	61	85
Total	5.771.880	5.482.788	13.772	2.946	272.370	5.771.876	4.898.827

(1) Custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

(2) Valor de mercado para título de renda fixa considera os seguintes parâmetros: (i) Preço médio de negociação no dia da apuração, (ii) Valor líquido provável de realização obtido mediante adoção técnica de precificação e (iii) Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e o indexador.

Os investimentos em Ações (renda variável) estão avaliados pelo valor de mercado, assim entendido como a cotação média da ação em 30 de dezembro ou na data mais próxima, na bolsa de valores em que a ação tenha apresentado maior liquidez.

(3) As classificações dos títulos existentes na carteira e/ou nos fundos de investimentos exclusivos, assim como aqueles adquiridos no período, são periódica e sistematicamente avaliados de acordo com diretrizes determinadas pela Administração. No exercício, não foram realizadas reclassificações ou alterações nas diretrizes existentes, tendo ocorrido aquisições de novos títulos avaliados como de baixo risco de crédito, os quais foram classificados nesta categoria por ocasião das respectivas aquisições.

(4) Títulos inegociáveis com vencimento em 2023, com amortizações anuais, destinados especificamente à cobertura do plano ACMV. Desta forma, não há títulos com os mesmos padrões para se determinar o correspondente valor de mercado.

c) Investimentos Imobiliários

Descrição	31/12/2004					31/12/2003
	Custo Corrigido	Reavaliação Acumulada (*)	Valores a Receber	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Imóveis	170.879	68.521	4.205	(14.251)	229.354	198.903
Terrenos	14.963	48.672	-	-	63.635	57.145
Edificações de Uso Próprio	5.479	(242)	-	(436)	4.801	4.763
Edificações Locadas à Patrocinadora	132.823	15.351	-	(11.650)	136.524	106.097
Edificações para Renda	17.614	4.740	49	(2.165)	20.238	24.364
Imóveis em Construção	-	-	-	-	-	285
Alienação de Imóveis	-	-	4.156	-	4.156	6.249
Fundos de Investimento Imobiliário	9.556	-	-	-	9.556	9.674
Total	180.435	68.521	4.205	(14.251)	238.910	208.577

(*) De acordo com o inciso II do artigo 36 da Resolução CMN 3121/03, procedeu-se a reavaliação periódica dos imóveis em 31/12/2004, resultando no montante líquido de R\$ 38.915.

NOTA 7 – EXIGÍVEL OPERACIONAL

Descrição	31/12/2004						Total	31/12/2003
	PAC	PBF	PB002	ACMV	PBBI	PBSI		
Programa Previdencial	10	1	79	-	1	-	90	20.985
Utilizações a Pagar	1	-	8	-	-	-	9	90
Outras Exigibilidades (1)	9	1	71	-	1	-	81	20.895
Programa Assistencial	-	-	3	-	-	-	3	1
Programa Administrativo	536	13	278	37	2	1	867	1.835
Despesas a Pagar	508	12	106	29	1	1	657	296
Receitas Futuras	-	-	117	-	-	-	117	68
Outras Exigibilidades	28	1	55	8	1	-	93	1.471
Programa de Investimentos	841	7	459	5.667	13	3	6.990	11.655
Investimentos								
Imobiliários	97	-	-	-	-	-	97	98
Relacionadas								
com Disponível	-	1	-	-	-	-	1	32
Relacionadas								
com Tributos (2)	744	6	459	5.667	13	3	6.892	11.525
Total	1.387	21	819	5.704	16	4	7.950	34.476

(1) Em 2003, corresponde basicamente à transferência de recursos relativos à patrocinadora Itaúsa Empreendimentos S.A (vide Nota 13 b).

(2) Corresponde à provisão IR sobre os rendimentos apurados sobre as aplicações financeiras ativas até 31/08/2001, data de vigência da MP 2222/01, que instituiu o Regime Especial de Tributação – RET.

NOTA 8 – EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Descrição	31/12/2004					Total	31/12/2003
	PAC	PBF	PB002	ACMV	Total		
Programa Previdencial	8.478	1	9.254	-	17.733	15.567	
Processos de Ações Trabalhistas (1)	24.578	-	3.380	-	27.958	20.141	
Processos de Ações Cíveis (2)	1.613	1	13.067	-	14.681	10.671	
Outros	885	-	-	-	885	760	
(-) Depósitos Judiciais	(18.598)	-	(7.193)	-	(25.791)	(16.005)	
Programa de Investimentos	83.092	4	683	2.847	86.626	86.481	
Imposto de Renda (3)	484.076	-	683	25.476	510.235	462.497	
Outros	2.590	10	-	4	2.604	3.000	
(-) Depósitos Judiciais (3)	(403.574)	(6)	-	(22.633)	(426.213)	(379.016)	
Total	91.570	5	9.937	2.847	104.359	102.048	

(1) Corresponde a pleitos de participantes em relação à revisão de benefícios;

(2) Refere-se basicamente a processos de participantes que ingressaram na justiça pleiteando a correção da reserva de poupança referente aos expurgos inflacionários dos planos econômicos do Governo Federal.

(3) A Entidade optou pelo RET para todos os planos por ela administrados. Para o PAC e ACMV, por se caracterizarem como não contributivos, optou-se por continuar discutindo judicialmente a imunidade, sendo que por decisão judicial os valores não recolhidos foram depositados em juízo.

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis

exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 - em milhares de Reais

NOTA 9 – EXIGÍVEL ATUARIAL

a) Provisões Matemáticas

As provisões matemáticas foram calculadas por atuários, cujos pareceres evidenciam o cumprimento às normas de atuária pertinentes, considerando-se as características peculiares do Estatuto e dos Regulamentos dos planos de benefícios e incluem os compromissos correspondentes aos participantes que já adquiriram direitos, os quais podem ou não ter sido requeridos, e o direito aos participantes que ainda não os adquiriram.

A provisão de benefícios concedidos representa o valor atual dos benefícios do plano com os compromissos futuros da Entidade para os participantes que já estão em gozo de benefícios de prestação continuada, aposentadorias e pensões, sendo que, para o PB002, o valor se apresenta líquido das contribuições futuras dos participantes assistidos e das patrocinadoras, correspondentes a estes.

A provisão de benefícios a conceder representa a diferença entre o valor atual das obrigações futuras da Entidade e o valor atual das contribuições futuras das patrocinadoras e dos participantes, quando aplicável, conforme descrito a seguir:

- i. os benefícios do plano com a geração atual registram, de acordo com o tipo do plano, o valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefício de prestação continuada, sendo que, para o PB002, o valor se apresenta líquido do valor atual das contribuições futuras dos participantes após a data prevista para aposentadoria.
- ii. contribuições das patrocinadoras, para o PB002, registram o valor atual das contribuições futuras a serem realizadas por estas a partir da concessão do benefício ao participante.
- iii. outras contribuições da geração atual registram o valor atual das contribuições futuras, com prazo de vigência indeterminado, a serem realizadas pelos participantes ativos, quando aplicável, e pelas patrocinadoras, correspondente a estes.

Os cálculos atuariais das provisões matemáticas consideraram as seguintes premissas atuariais e econômicas:

Descrição	PAC	PBF	PB002	ACMV	PBBI	PBSI
Taxa Real Anual de Juros	6%	6%	6%	6%	6%	6%
Taxa de Crescimento Real de Salário	3%	3%	3%	Não Aplicável	3%	3%
Tábua de Mortalidade Geral	GAM-83	GAM-83	GAM-83	AT-49	GAM-83	GAM-83
Tábua de Mortalidade de Inválidos (*)	GAM-71	GAM-71	GAM-71	Não Aplicável	GAM-71	GAM-71
Tábua de Entrada em Invalidez (*)	Light-Média	Light-Média	Light-Média	Não Aplicável	Light-Média	Light-Média
Taxa de Crescimento Real do Benefício do INSS/Plano	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Fator de Capacidade dos Benefícios e dos Salários	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98
Índice Crescimento do Benefício	INPC	INPC	INPC	IPC BH/RJ/SP	INPC	INPC
Rotatividade	Exp. Itaú 99/ 01	Exp. Itaú 99/ 01	Exp. Itaú 99/ 01	Não Aplicável	Exp. Itaú 99/ 01	Exp. Itaú 99/ 01
Método Atuarial	Agregado	Crédito Unitário	Agregado	Agregado	Cred. Unitário Projetado	Capitalização Individual

(*) Em 31/12/2004 procedeu-se a alteração da tábua de mortalidade de inválidos, bem como da tábua de entrada em invalidez, visando atualizá-las em relação à realidade da massa de participantes e garantir maior segurança aos planos, não gerando efeitos significativos nas provisões matemáticas.

As Provisões Matemáticas de 31/12/2004 consideram os efeitos decorrentes da introdução dos institutos Benefício Proporcional Diferido e Portabilidade. Os participantes ativos poderão optar por estes institutos somente após a aprovação dos regulamentos pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

b) Evolução das Provisões Matemáticas

Descrição	Saldos em 31/12/2003	Constituição Líquida	Saldos em 31/12/2004
Benefícios Concedidos	1.224.696	197.157	1.421.853
Benefícios	1.237.455	200.151	1.437.606
PAC	623.409	147.712	771.121
PBF	31.546	10.441	41.987
PB 002	344.374	43.196	387.570
ACMV	237.757	(1.333)	236.424
PBBI	206	73	279
PBSI	163	62	225
Contribuições de Patrocinadores	(12.759)	(2.994)	(15.753)
PB 002	(12.759)	(2.994)	(15.753)
Benefícios a Conceder	3.214.468	391.339	3.605.807
Benefícios	3.860.860	409.502	4.270.362
PAC	3.379.242	330.069	3.709.311
PBF	57.467	6.664	64.131
PB 002	415.105	69.562	484.667
PBBI	4.750	2.035	6.785
PBSI	4.296	1.172	5.468
Contribuições de Patrocinadores	(23.300)	(3.300)	(26.600)
PB 002	(23.300)	(3.300)	(26.600)
Outras Contribuições	(623.092)	(14.863)	(637.955)
PAC	(520.971)	(11.769)	(532.740)
PBF	(26.933)	(4.481)	(31.414)
PB 002	(72.378)	1.794	(70.584)
PBBI	(2.810)	(365)	(3.175)
PBSI	-	(42)	(42)
Total	4.439.164	588.496	5.027.660

c) Resumo por Plano

Descrição	PAC	PBF	PB 002	ACMV	PBBI	PBSI	Total
Benefícios Concedidos	771.121	41.987	371.817	236.424	279	225	1.421.853
Benefícios	771.121	41.987	387.570	236.424	279	225	1.437.606
Contribuições de Patrocinadores	-	-	(15.753)	-	-	-	(15.753)
Benefícios a Conceder	3.176.571	32.717	387.483	-	3.610	5.426	3.605.807
Benefícios	3.709.311	64.131	484.667	-	6.785	5.468	4.270.362
Contribuições de Patrocinadores	-	-	(26.600)	-	-	-	(26.600)
Outras Contribuições	(532.740)	(31.414)	(70.584)	-	(3.175)	(42)	(637.955)
Total	3.947.692	74.704	759.300	236.424	3.889	5.651	5.027.660

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis

exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 - em milhares de Reais

NOTA 10 – EQUILÍBRIO TÉCNICO

Representa os resultados acumulados obtidos pela Entidade e registrados na conta de resultados realizados. A composição da conta resultados realizados, em 31 de dezembro, e a respectiva movimentação no exercício foi a seguinte:

Descrição	Saldos em 31/12/2003	Superávit do Exercício	Saldos em 31/12/2004(*)
PAC	476.315	325.378	801.693
PBF	16.428	(1.974)	14.454
PB 002	46.142	(5.095)	41.047
ACMV	(1.692)	15.177	13.485
Total	537.193	333.486	870.679

(*) Montantes destinados à Reserva de Contingência de acordo com o artigo 20 da Lei Complementar nº109/01.

NOTA 11 – FUNDOS

a) Programa Previdencial

Corresponde ao valor apurado pelos atuários a título de oscilação de risco das reservas matemáticas do PBF, do PBBI e do PBSI.

b) Programa Assistencial

Corresponde ao pecúlio por morte ou por invalidez no PB002, no montante de R\$ 22.218 (R\$ 19.079 em 31/12/2003). Os recursos para custeio e manutenção são provenientes da contribuição mensal, exclusiva dos participantes.

c) Programa Administrativo

Constituído com recursos das patrocinadoras e comissão de seguros excedentes às despesas administrativas dos planos, destinando-se ao custeio das despesas dos programas previdencial e assistencial.

d) Programa de Investimentos

Corresponde à Reserva de Garantia no PB002 no montante de R\$ 1.093 (R\$ 1.093 em 31/12/2003) que tem por objetivo a cobertura de eventuais inadimplências da carteira de empréstimos. Os recursos para custeio são obtidos através da taxa de 0,5% cobrada quando da concessão de empréstimos aos participantes.

e) Evolução dos Fundos

Descrição	Saldos em 31/12/2003	Remuneração	Constituição/(Reversão)	Saldos em 31/12/2004
Previdencial	9.287	1.708	(1.072)	9.923
PBF	6.626	1.268	(109)	7.785
PBBI	2.357	398	(956)	1.799
PBSI	304	42	(7)	339
Assistencial	19.079	3.438	(299)	22.218
PB 002	19.079	3.438	(299)	22.218
Administrativo	7.827	829	(4.743)	3.913
PAC	2.891	272	(3.159)	4
PBF	13	8	(21)	-
PB 002	2.052	205	(1.268)	989
ACMV	2.871	344	(295)	2.920
Investimento	1.093	-	-	1.093
PB 002	1.093	-	-	1.093
Total	37.286	5.975	(6.114)	37.147

NOTA 12 – CUSTEIO DOS PLANOS PREVIDENCIAIS

Em função do desempenho obtido nas aplicações dos Recursos Garantidores e com base em estudos atuariais preliminares ao encerramento das demonstrações contábeis, as avaliações atuariais de 31/12/2004 consideram redução nas taxas de custeio do PAC ao nível de 1% das taxas previstas na nota técnica, enquanto que no PBF e PB002 considerou a redução de taxa ao nível de 10%, para o ano de 2005, sem qualquer prejuízo ao equilíbrio atuarial dos planos e aos benefícios oferecidos aos participantes. Nas avaliações atuariais de 31/12/2003, foi considerado procedimento semelhante.

A manutenção de tal redução para os períodos subseqüentes dependerá de verificação em nova avaliação atuarial a ser realizada no final do próximo exercício.

NOTA 13 – RETIRADA DE PATROCÍNIO E TRANSFERÊNCIA DE RESERVAS, FUNDOS E GESTÃO DE PLANO

a) Clube Recreativo Bemge

Em 02/07/2003 foi protocolado na SPC o processo de retirada do Clube Recreativo Bemge como patrocinador do PAC e do PB002, envolvendo 12 participantes. Para tanto procedeu-se a avaliação atuarial específica com base em 31/12/2002, observando-se os procedimentos previstos na Resolução MPAS/SPC nº06/88.

O pedido de retirada continua sob análise da SPC, sendo que a liquidação financeira será efetuada no prazo de 60 dias após o conhecimento da homologação deste órgão.

Os recursos correspondentes, acrescidos de variação do INPC + 6% a.a. montavam a R\$ 7 (R\$ 6 em 31/12/2003).

b) Itaúsa Empreendimentos S.A.

Em 17/10/2002 foi protocolado na SPC o processo de transferência das reservas relativas aos participantes vinculados à patrocinadora Itaúsa Empreendimentos S.A. para a Fundação Itaúsa Industrial, para a qual serão transferidos os ativos/passivos e participantes sem solução de continuidade. Para tanto procedeu-se a avaliação atuarial específica com base em 30/06/2002, observando-se os procedimentos previstos na Resolução MPAS/SPC nº 06/88.

O pedido de transferência foi aprovado pela SPC em 16/04/2004, sendo que a liquidação financeira no montante de R\$ 21.409, ocorreu em 31/05/2004.

c) Itaú LAM Asset Management S.A.

Em 19/08/2002 foi protocolado na SPC o processo de transferência das reservas relativas aos participantes vinculados à patrocinadora Itaú LAM Asset Management S.A. da Previlloyds – Sociedade de Previdência Privada para a Fundação Itaúbanco, à qual serão transferidos os ativos/passivos e participantes sem solução de continuidade. Para tanto procedeu-se a avaliação atuarial específica com base em 31/10/2001, observando-se os procedimentos previstos na Resolução MPAS/SPC nº 06/88.

O pedido de transferência foi aprovado pela SPC em 20/11/2003, sendo que a liquidação financeira no montante de R\$ 9.342, ocorreu em 23/01/2004.

NOTA 14 – ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

A Lei nº 11.053, de 29/12/2004, dispensou as entidades fechadas de previdência complementar (EFPC), a partir 01/01/2005, da retenção na fonte e do recolhimento em separado do imposto de renda sobre os rendimentos e ganhos auferidos nas aplicações de recursos das provisões, reservas técnicas e fundos.

A referida Lei revogou a MP 2222/01, a Lei nº 10.431/02 e o artigo 4º da Lei 10.426/02, que estabeleciam as normas de tributação para as EFPC até 31/12/2004, ou seja o Regime Especial de Tributação - RET, que consistia em tributar o resultado positivo decorrente dos rendimentos e ganhos acima mencionados à alíquota de 20%, limitado a 12% das contribuições efetuadas pelas patrocinadoras.

Em decorrência, os planos deixarão de recolher Imposto de Renda Retido na Fonte, cujo montante em 2004, na opção pelo RET foi de R\$ 290.

NOTA 15 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Fundação Itaúbanco, apesar de possuir reduzido grau de risco em função da não concentração física de seus ativos, tem como política segurar seus valores e bens a valores considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros (incêndio e roubo, conforme o caso).

Parecer Atuarial

Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)

Com base nos resultados da avaliação atuarial, certificamos que em 31 de dezembro de 2004, o passivo atuarial do Plano de Aposentadoria Complementar (PAC) da Fundação Itaúbanco montava em R\$ 3.947.691.631,00 (três bilhões, novecentos e quarenta e sete milhões, seiscentos e noventa e um mil, seiscentos e trinta e um reais), composto por:

Provisões Matemáticas	R\$ 3.947.691.631,00
Benefícios Concedidos	R\$ 771.120.933,00
Benefícios a Conceder	R\$ 3.176.570.698,00
Benefícios do Plano com Geração Atual	R\$ 3.709.311.140,00
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	R\$ (532.740.442,00)

e o ativo líquido atribuível a este plano montava em R\$ 4.749.385.038,69 (quatro bilhões, setecentos e quarenta e nove milhões, trezentos e oitenta e cinco mil, trinta e oito reais e sessenta e nove centavos).

O Superávit Técnico evidenciado na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2004 é de R\$ 801.693.407,69 (oitocentos e um milhões, seiscentos e noventa e três mil, quatrocentos e sete reais e sessenta e nove centavos).

Na provisão matemática de benefícios a conceder está incluída a parcela de R\$ 101.893.319,00 (cento e um milhões, oitocentos e noventa e três mil, trezentos e dezenove reais) referente ao benefício proporcional diferido instituído pela Lei Complementar nº 109/2001.

A premissa de entrada em invalidez de participantes ativos e de mortalidade de participantes assistidos com benefício de renda por invalidez foi revista, trocando-se a tábua de entrada em invalidez IAPB-57 pela tábua de entrada em invalidez LIGHT-Média e a tábua de mortalidade de inválidos IAPB-57 pela tábua de mortalidade GAM-71 "male", garantindo maior segurança ao plano.

Os dados utilizados foram suficientemente completos para a realização da avaliação atuarial.

O Plano de Custeio verificou-se plenamente satisfatório no exercício findo. Para o próximo ano, o custeio será efetuado através de contribuição de 1,0% da taxa calculada conforme Nota Técnica. As patrocinadoras poderão efetuar aportes adicionais a título de receita previdencial para suprir eventual insuficiência do limite da despesa administrativa, bem como para coberturas de encargos tributários.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2005.

YM Consultoria Atuarial S/C Ltda.
Yuzuru Miyazaki • MIBA nº 347

Para fins da avaliação atuarial do Plano de Benefícios – Franprev da Fundação Itaúbanco, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/10/2004. Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

I - Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 587, sendo 315 do sexo masculino e 272 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 40,9 anos e o tempo médio de serviço faltante para aposentadoria normal, ponderado pelo valor estimado do benefício de aposentadoria, igual a 18,9 anos.

Os participantes aposentados apresentam uma expectativa média de vida, ponderada pelo valor do benefício, de 20,2 anos.

II - Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Financeiras	Hipóteses Biométricas	Regime Financeiro e Métodos Atuariais
<ul style="list-style-type: none"> Taxa real anual de juros: 6% Projeção do crescimento real de salário: 3% Projeção do crescimento real dos benefícios do plano: 0% Fator de determinação do valor real ao longo do tempo: <ul style="list-style-type: none"> salários: 98% benefícios do plano: 98% 	<ul style="list-style-type: none"> Tábua de Mortalidade Geral - GAM – 83 Tábua de Mortalidade de Inválidos: GAM – 71 Tábua de Entrada de Invalidez: Light Média Tábua de Rotatividade: Experiência Itaúbanco 1999/2001 	<p>Regime Financeiro – para auxílio-doença e pensão por morte do ativo foi adotado o regime de repartição de capitais de cobertura; para o pecúlio por morte, pecúlio por invalidez, resgate e portabilidade foi adotado o regime de repartição simples e os demais benefícios foram avaliados por capitalização.</p> <p>Métodos atuariais – para avaliação atuarial dos benefícios por aposentadoria e proporcional diferido, avaliados pelo regime de capitalização, foi adotado o método de crédito unitário.</p>

Na presente avaliação foram mantidas as mesmas hipóteses atuariais utilizadas em 2003, exceto no que diz respeito à tábua de entrada em invalidez e mortalidade de inválidos, que foram ajustadas para melhor se adequarem ao perfil dos participantes do plano de benefícios. Com base nesta tábua de mortalidade geral, a expectativa de vida dos participantes ativos, ao se aposentarem, é de 22,97 anos, e a dos assistidos, de 19,92 anos, superando os valores mínimos apurados pela Tábua AT-49, respectivamente iguais a 18,47 e 17,03 anos.

O número de ocorrências de morte, entrada em invalidez, morte de inválidos e rotatividade observado nos últimos doze meses foi de 2, 0, 0 e 17, respectivamente, enquanto o número esperado de acordo com as hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 2003 foi de 4, 1, 0 e 23. O acompanhamento das incidências de mortalidade, invalidez e rotatividade do plano será continuado para permitir, se necessário, escolha de tábuas biométricas que melhor se ajustem à tendência indicada da população avaliada.

Os benefícios do plano são reajustados anualmente, no mês de setembro, pelo INPC.

Na avaliação atuarial realizada no exercício de 2004, foram consideradas as modificações promovidas no Plano de Benefícios Franprev da Fundação Itaúbanco, inclusive as efetuadas para atendimento à Resolução CGPC nº 6 de 30/10/2003. Portanto, as provisões matemáticas e o plano de custeio para 2005 já refletem essas modificações.

III - Apuração do Patrimônio

Com base no balanço da Fundação Itaúbanco em 31 de dezembro de 2004, o Ativo Líquido dos Exigíveis foi apurado conforme indicado ao lado:

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do plano de benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela sociedade sobre o valor de mercado desses ativos.

	Valores em R\$
Ativo Bruto	97.077.879,36
Exigível Operacional	(-) 20.569,45
Exigível Contingencial	(-) 4.904,74
Ativo Líquido dos Exigíveis	97.052.405,17

Parecer Atuarial

Plano de Benefícios Franprev

IV - Exigível Atuarial, Reservas e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados e o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2004, certificamos que o Ativo Líquido dos Exigíveis Operacional e Contingencial de R\$ 97.052.405,17 descontado dos Fundos de R\$ 7.893.574,56 e das Provisões Matemáticas de R\$ 74.704.541,00 resulta no Superávit Técnico de R\$ 14.454.289,61.

A composição do Exigível Atuarial, das Reservas e dos Fundos em 31 de Dezembro de 2004 é a seguinte:

	Valores em R\$
Exigível Atuarial	74.704.541,00
Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	41.987.043,47
Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	32.717.497,53
Reservas e Fundos	22.347.864,17
Superávit	14.454.289,61
Fundo Previdencial	7.893.574,56

O Fundo Previdencial foi constituído em dezembro de 2000 para sustentação do plano de benefícios em função da possibilidade de mudanças das taxas de contribuição da patrocinadora. Os recursos desse fundo poderão ser utilizados para a formação das provisões matemáticas durante o ano de 2005.

V – Plano de Custeio

Recomendamos de acordo com a Lei Complementar 109/2001, que a patrocinadora Banco Itaú S.A. efetue, durante o ano de 2005, a contribuição de 6,83% da folha de salários para custeio dos benefícios definidos do plano. Esse custo corresponde ao custo normal de 7,24% descontado da contribuição do participante de 0,41% da folha de salários. Contudo, observamos a possibilidade de redução das taxas de contribuição da patrocinadora ao nível de 0,683% da folha de salários para o referido plano.

Nestas contribuições da patrocinadora não está considerado o percentual necessário para a cobertura das despesas administrativas, pois estas despesas serão cobertas diretamente pela patrocinadora.

O método atuarial de crédito unitário, utilizado para a avaliação dos benefícios de aposentadoria e proporcional diferido, gera custos crescentes, porém este efeito pode ser minimizado, dependendo da rotatividade e dos aumentos salariais.

VI – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2004 a 31/12/2004 (IGP-DI + 6,10%) foi superior à meta atuarial (IGP-DI + 6,00%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

O Superávit Técnico decorre principalmente de variações favoráveis do perfil etário e salarial da massa de participantes e da rentabilidade efetiva obtida.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios Franprev da Fundação Itaúbanco, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2005.

Towers, Perrin, Foster & Crosby Ltda.
Felinto Sernache Coelho Filho • MIBA nº 570

1) Com relação aos valores das Provisões Matemáticas e dos resultados de 31/12/2004, atestamos que as mesmas foram avaliadas com base em metodologia e parâmetros aceitos pela legislação em vigor e recomendadas por nossa Consultoria Atuarial Independente a partir de dados cadastrais fornecidos pela Fundação Itaúbanko.

2) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do plano apresentavam, em 31/12/2004, a seguinte decomposição:

Provisão Matemática de Benefícios Concedidos	R\$ 371.817.490,48
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder	R\$ 387.482.071,84
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 759.299.562,32
Superávit Técnico *	R\$ 41.047.406,78
Ativo Líquido do Plano	R\$ 800.346.969,10

(*) A ser integralmente registrado como Reserva de Contingência.

3) A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefícios Fasberge 002, já considerando o plano de custeio a seguir apresentado e adotando os mesmos regimes/métodos atuariais de financiamento e as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício de 2003, apresentou, em 31/12/2004, um superávit técnico acumulado de R\$ 41.047.406,78, equivalente a 5,13% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 800.346.969,10.

Plano de custeio considerado na presente avaliação atuarial:

- Nos anos de 2005 e 2006, as contribuições dos participantes ativos, dos participantes assistidos e das patrocinadoras terão um desconto de 90% em relação às que estavam em vigor em dezembro de 2000, condicionado à manutenção do equilíbrio atuarial do plano; e
- Após o ano de 2006, as contribuições dos participantes ativos, dos participantes assistidos e das patrocinadoras terão um desconto de 1/3 (aproximadamente 33,33%) em relação ao que estava em vigor em dezembro de 2000.

NOTA 1: A manutenção desses descontos está condicionada à existência de equilíbrio atuarial no plano.

NOTA 2: Esses descontos estão sendo concedidos em razão do plano vir apresentando ao longo dos últimos anos um nível consistente de superávit e pelo fato de tratar-se de um plano fechado a novas adesões e, portanto, em extinção, não havendo razão para manutenção de elevados níveis de superávits, já que, ao ser extinto, não há razão para que venham a sobrar recursos.

4) A rentabilidade nominal líquida relativa ao Plano de Benefícios Fasberge 002 da Fundação Itaúbanko, ao longo de 2004, foi de 19,84% ao ano, contra uma meta atuarial de rentabilidade nominal líquida de 12,17%, o que, em termos reais, representou obter mais 13,24% ao ano, contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, tomando por base o indexador correspondente ao INPC do IBGE aplicado com 1 (um) mês de defasagem e adotando o Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas para obter as rentabilidades aqui apresentadas.

5) A destinação do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 41.047.406,78, avaliado em 31/12/2004, a ser integralmente registrado como Reserva de Contingência, é a de dar cobertura a eventuais desvios desfavoráveis em relação às hipóteses atuariais adotadas, especialmente no que se refere à mortalidade e ao retorno dos investimentos.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2005.

Jessé Montello Serv. Tec em Atuária e Economia Ltda.

José Roberto Montello • MIBA nº 426

Parecer Atuarial

Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV)

1 – Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia - ACMV, mantido pela Fundação Itaúbanco, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente à Patrocinadora da Entidade em 31 de dezembro de 2004.

2 - Posição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos

Apresentamos, a seguir, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos em 31 de dezembro de 2004:

Descrição	Valores em R\$
Exigível Atuarial	236.424.247,72
Provisões Matemáticas	236.424.247,72
Benefícios Concedidos	236.424.247,72
Benefícios do Plano	236.424.247,72
Reservas e Fundos	16.404.622,51
Equilíbrio Técnico	13.484.898,22
Resultados Realizados	13.484.898,22
Superávit Técnico Acumulado	13.484.898,22
Reserva de Contingência	13.484.898,22
Fundos	2.919.724,29
Programa Administrativo	2.919.724,29

Os valores apresentados foram obtidos considerando-se:

- O Regulamento do Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia - ACMV, em vigor em 31 de dezembro de 2004, Plano este que se encontra em extinção;
- Os dados individuais, posicionados em 31/10/2004, dos participantes e beneficiários do plano fornecidos pela Fundação Itaúbanco à Mercer Human Resource Consulting que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a Entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial;
- A avaliação atuarial procedida com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o regulamento do plano de benefícios;
- Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pela Fundação Itaúbanco à Mercer Human Resource Consulting, bem como o valor do Fundo Administrativo.

O principal fator que levou à constituição do Superávit em 31/12/2004 foi a apuração de ganhos atuariais.

3 – Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração do Exigível Atuarial foram:

Taxa real anual de juros (1)	6,00% a.a.
Projeção de crescimento real de salário (1)	0,00% a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1)	0,00% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do Plano (1)	0,00% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários e benefícios)	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não aplicável
Tábua de mortalidade geral (2)	AT-49
Tábua de mortalidade de inválidos	Não aplicável
Tábua de entrada em invalidez	Não aplicável
Outras hipóteses biométricas utilizadas	Não aplicável

Observações:

1) O indexador utilizado é o Índice ACMV, que é a média geométrica dos índices de preço ao consumidor, IPCA de Belo Horizonte, IPC de São Paulo e Rio de Janeiro, calculados mensalmente pelo IPEAD/FACE-UFMG, FIPE da USP e FGV, respectivamente.

2) As expectativas de vida completa da tábua AT-49, segregadas por sexo, foram comparadas com as geradas pela AT-49 masculina para os participantes assistidos. A comparação demonstrou que a tábua que está sendo utilizada atende ao exigido no item 2 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

O método atuarial adotado foi o "Método Agregado".

Informamos que não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício de 2003.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial para o encerramento do exercício de 2004 são apropriados e atendem à Resolução nº 11 do CGPC, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de entidades fechadas de previdência complementar.

4 - Plano de Custeio e Contribuições para o Exercício de 2005

O Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV) sucede o Plano Informal de aposentadoria mantido pelo então Banco do Estado de Minas Gerais S/A.

Não existem empregados ativos com direito a participar do Plano. Existem, porém, 2 ex-empregados que não manifestaram sua opção pela adesão ao Plano ACMV.

De acordo com o disposto no artigo 5º do Regulamento do Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia, o Instituidor, na hipótese de adesão dos Participantes elegíveis ao Plano, deve efetuar uma contribuição destinada à integralização do Fundo, correspondente ao valor presente dos Benefícios calculados de acordo com o mesmo Regulamento. Em adição à contribuição destinada à integralização das reservas dos Participantes que aderirem ao Plano ACMV, o Instituidor deverá efetuar uma contribuição equivalente a 1,00% (um por cento) do montante transferido, para cobertura das despesas administrativas relativas a esse Plano.

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2005.

5 – Limite Legal das Despesas

Em conformidade com o item nº 42 da Resolução MPAS/CPC nº 1, de 09/10/1978, informamos que a sobrecarga administrativa do Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV) da Fundação Itaúbanco não deverá exceder a 15% do total da receita de contribuições previstas para o exercício.

6 - Sobre o Benefício Proporcional Diferido e a Portabilidade

O Plano ACMV refere-se apenas a participantes inativos, não sendo aplicável, portanto, a avaliação do Benefício Proporcional Diferido e Portabilidade.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2005.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Andréa Cavalcanti de Campos • MIBA nº 786
Mariana de Azevedo Mitzakoff • MIBA nº 1.188

Para fins da avaliação atuarial do Plano Básico Itaulam da Fundação Itaúbanko, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/10/2004. Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

I - Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 59, sendo 34 do sexo masculino e 25 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 37,1 anos e o tempo médio de serviço faltante para aposentadoria normal, ponderado pelo valor estimado do benefício de aposentadoria, igual a 22,7 anos.

O único participante aposentado válido apresentou uma expectativa de vida, ponderada pelo valor do benefício, de 17,5 anos.

II - Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Financeiras

- Taxa real anual de juros: 6%
- Projeção do crescimento real de salário: 3%
- Projeção do crescimento real dos benefícios do plano: 0%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
 - salários: 98%
 - benefícios do plano: 98%

Hipóteses Biométricas

- Tábua de Mortalidade Geral - GAM – 83
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: GAM – 71
- Tábua de Entrada de Invalidez: Light Média
- Tábua de Rotatividade: Experiência Itaúbanko 1999/2001

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

- Regime Financeiro – para auxílio-doença foi adotado o regime de repartição de capitais de cobertura e os demais benefícios foram avaliados por capitalização.
- Métodos atuariais – para avaliação atuarial dos benefícios avaliados pelo regime de capitalização foi adotado o método de crédito unitário projetado.

Na presente avaliação foram mantidas as mesmas hipóteses atuariais utilizadas em 2003 pelo então atuário da entidade, exceto no que diz respeito às tábuas biométricas, que foram ajustadas para melhor se adequarem ao perfil dos participantes do plano de benefícios e ao fator de determinação do valor real ao longo do tempo, que foi alterado para melhor refletir a expectativa da inflação futura.

O regime financeiro e método atuarial utilizados na avaliação da suplementação de incapacidade total ou parcial foram alterados em relação à avaliação de 2003, por representarem melhor o passivo iminente do plano, pois dessa forma há a garantia de constituição prévia da provisão matemática.

Com base nesta tábua de mortalidade geral, a expectativa de vida dos participantes ativos, ao se aposentarem, é de 22,77 anos, e a do assistido, de 17,45 anos, superando os valores mínimos apurados pela Tábua AT-49, respectivamente iguais a 18,48 e 15,68 anos.

Os benefícios do plano são reajustados anualmente, no mês de setembro, pelo INPC/IBGE dos últimos 12 meses.

Na avaliação atuarial realizada no exercício de 2004, foram consideradas as modificações promovidas no Plano Básico Itaulam da Fundação Itaúbanko, inclusive as efetuadas para atendimento à Resolução CGPC nº 6 de 30/10/2003. Portanto, as provisões matemáticas e o plano de custeio para 2005 já refletem essas modificações.

III - Apuração do Patrimônio

Com base no balanço da Fundação Itaúbanco em 31 de dezembro de 2004, o Ativo Líquido do Exigível foi apurado conforme indicado ao lado:

	Valores em R\$
Ativo Bruto	5.702.440,47
Exigível Operacional	(-) 16.110,68
Ativo Líquido do Exigíveis	5.686.329,79

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do plano de benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela sociedade sobre o valor de mercado desses ativos.

IV - Exigível Atuarial, Reservas e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados e o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2004, a composição do Exigível Atuarial, das Reservas e do Fundo em 31 de dezembro de 2004 é a seguinte:

	Valores em R\$
Exigível Atuarial	3.888.555,00
Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	278.560,00
Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	3.609.995,00
Reservas e Fundos	1.797.774,79
Fundo Previdencial	1.797.774,79

O Fundo Previdencial é constituído para absorver eventuais excedentes ou insuficiências de resultados em relação às hipóteses atuariais de rentabilidade e evolução das obrigações do plano de benefícios.

V – Plano de Custeio

Recomendamos de acordo com a Lei Complementar 109/2001, que o patrocinador efetue, durante o ano de 2005, a contribuição de 5,82% da folha de salários para custeio dos benefícios definidos do plano, referente ao custo normal e 0,80% da folha para cobertura das despesas administrativas.

O método atuarial utilizado para a avaliação dos benefícios do plano, gera custos crescentes, porém este efeito pode ser minimizado, dependendo da rotatividade e dos aumentos salariais.

VI – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2004 a 31/12/2004 (IGP-DI + 5,70%) foi inferior à meta atuarial (IGP-DI + 6,00%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano Básico Itaulam da Fundação Itaúbanco, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2005.

Towers, Perrin, Foster & Crosby Ltda.
Felinto Sernache Coelho Filho • MIBA nº 570

Para fins da avaliação atuarial do Plano Suplementar Itaulam da Fundação Itaúbanco, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/10/2004. Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

I - Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 52, sendo 29 do sexo masculino e 23 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 36,8 anos.

O único participante aposentado válido apresentou uma expectativa de vida, ponderada pelo valor do benefício, de 17,5 anos.

II - Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Financeiras

- Taxa real anual de juros: 6%
- Projeção do crescimento real de salário: 3%
- Projeção do crescimento real dos benefícios do plano: 0%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
 - salários: 98%
 - benefícios do plano: 98%

Hipóteses Biométricas

- Tábua de Mortalidade Geral - GAM – 83
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: GAM – 71
- Tábua de Entrada de Invalidez: Light Média
- Tábua de Rotatividade: Experiência Itaúbanco 1999/2001

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

- Regime Financeiro – Capitalização.
- Métodos Atuariais – para avaliação atuarial da projeção do saldo de conta dos benefícios de incapacidade total e pecúlio por morte antes da aposentadoria foi adotado o método de crédito unitário projetado e para os demais benefícios foi o de capitalização financeira.

Na presente avaliação foram mantidas as mesmas hipóteses atuariais utilizadas em 2003 pelo então atuário da entidade, exceto no que diz respeito às tábuas biométricas, que foram ajustadas para melhor se adequarem ao perfil dos participantes do plano de benefícios e ao fator de determinação do valor real ao longo do tempo, que foi alterado para melhor refletir a expectativa de inflação futura.

Com base na tábua de mortalidade geral, a expectativa de vida dos participantes ativos, ao se aposentarem, é de 22,87 anos, e a do assistido, de 17,45 anos, superando os valores mínimos apurados pela Tábua AT-49, respectivamente iguais a 18,48 e 15,68 anos.

Os benefícios pagos na forma de renda vitalícia serão reajustados utilizando-se a mesma data e com base no mesmo índice de reajuste determinado em convenção coletiva do trabalho, acordo coletivo ou sentença normativa, aos empregados do patrocinador, excluindo-se os aumentos reais concedidos.

Os benefícios pagos na forma de renda mensal periódica temporária serão reajustados de acordo com a rentabilidade do valor da quota no fundo.

Na avaliação atuarial realizada no exercício de 2004 foram consideradas as modificações promovidas no Plano Suplementar Itaulam da Fundação Itaúbanco, inclusive as efetuadas para atendimento à Resolução CGPC nº 6 de 30/10/2003. Portanto, as provisões matemáticas e o plano de custeio para 2005 já refletem essas modificações.

III - Apuração do Patrimônio

Com base no balanço da Fundação Itaúbanco em 31 de dezembro de 2004, o Ativo Líquido do Exigível foi apurado conforme indicado ao lado:

	Valores em R\$
Ativo Bruto	5.885.721,44
Exigível Operacional	(-) 3.471,06
Ativo Líquido do Exigíveis	5.882.250,38

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do plano de benefícios ora avaliado, tendo se baseado na informação fornecida pela sociedade sobre o valor de mercado desses ativos.

IV - Exigível Atuarial, Reservas e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados e o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2004, a composição do Exigível Atuarial, das Reservas e do Fundo em 31 de dezembro de 2004 é a seguinte:

	Valores em R\$
Exigível Atuarial	5.651.010,07
Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	224.693,57
Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	5.426.316,32
Reservas e Fundos	231.240,31
Fundo Previdencial	231.240,31

O Fundo Previdencial é constituído pelas parcelas do saldo de conta da patrocinadora não incluídas nos cálculos dos benefícios e poderá ser utilizado para reduzir as contribuições futuras da patrocinadora.

V – Plano de Custeio

Recomendamos que, de acordo com a Lei Complementar 109/2001, o patrocinador efetue, durante o ano de 2005, a contribuição de 0,17% da folha de salários para custeio dos benefícios definidos do plano. Além dessas contribuições, o patrocinador deverá efetuar a contribuição definida no Regulamento do Plano Suplementar Itaulam, estimada em 1,79% da folha de salários.

As contribuições dos participantes, definidas no Regulamento do Plano Suplementar Itaulam, foram estimadas em 3,57% da folha de salários, referente à contribuição básica de 1,39% dessa mesma folha de salários, referente à contribuição voluntária.

Tendo em vista a natureza do plano de contribuição definida e vinculação, nesse tipo de plano, da contribuição patronal com os fatos efetivamente ocorridos tais como salários realmente pagos, contribuição realizada pelos participantes e índice de adesão ao plano, as taxas demonstradas neste parecer são estimativas, podendo, portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

O método atuarial utilizado para a avaliação dos benefícios mínimos, incapacidade e pensão por morte gera custos crescentes, porém este efeito pode ser minimizado caso haja um afluxo suficiente de novos entrados.

VI – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2004 a 31/12/2004 (IGP-DI + 6,54%) foi superior à meta atuarial (IGP-DI + 6,00%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano Suplementar Itaulam da Fundação Itaúbanco, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2005.

Towers, Perrin, Foster & Crosby Ltda
Felinto Sernache Coelho Filho • MIBA nº 570

Aos Participantes e Patrocinadores • Fundação Itaúbanco

1 – Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Itaúbanco em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e as correspondentes demonstrações do resultado e do fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição do exigível atuarial e do fundo previdencial foi conduzida sob a responsabilidade de consultor atuarial externo à entidade, e nosso parecer, no que se refere à determinação desses, está baseado exclusivamente nos pareceres desses consultores.

2 – Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Fundação, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3 – Com base em nossos exames e nos pareceres do consultor atuarial externo, como mencionado no primeiro parágrafo, somos de parecer que as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Itaúbanco em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e o resultado das operações e o fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 07 de março de 2005.

PricewaterhouseCoopers • Auditores Independentes • CRC 2SP000160/O-5
Ricardo Baldin • Contador CRC 1SP110.374/O-0

1 – Nos termos do art. 10, § 6º, do estatuto social, após exame do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e os Pareceres Atuariais e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004.

2 – Analisadas referidas demonstrações contábeis de 2004, são de opinião que os referidos documentos refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da entidade em 31 de dezembro de 2004, recomendando que sejam aprovados pelo Conselho Deliberativo.

São Paulo, 08 de março de 2005.

Presidente • Marco Antonio Antunes
Conselheiros • José Maria Riemma • Luiz Fernando de Assumpção Faria • Ricardo Leme Spinola de Mello

Parecer do Conselho Deliberativo

1 – Nos termos do art. 8, § 5º, inciso VI, do estatuto, examinamos o Balanço Patrimonial, demais Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e os Pareceres Atuariais e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004, inclusive Reavaliação dos Imóveis dos Planos PAC e Planos de Benefícios 002 considerada nos referidos documentos.

2 – Analisadas referidas demonstrações contábeis de 2004, especialmente quanto à reavaliação dos imóveis procedida em dezembro de 2004, concluímos pela exatidão de todos os documentos examinados, aprovando-os na íntegra, por unanimidade.

São Paulo, 08 de março de 2005.

Presidente • Henri Penchas
Conselheiros • Antonio Jacinto Matias • Fernando Tadeu Perez • Osvaldo do Nascimento

DIRETORIA

Diretor Presidente • Fernando Tadeu Perez
Diretor de Investimentos • Carlos Henrique Mussolini
Diretores Gerentes • Arnaldo Cesar Serighelli • Ébel Fernandes
• Marcos Roberto Carnielli • Reginaldo José Camilo

Reginaldo José Camilo • Contador CRC- 1- SP 114.497/0-9

Demonstração Patrimonial e de Resultados - em Reais

Plano de Aposentadoria Complementar (PAC)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Ativo	4.842.346.370,04	4.076.363.409,28	Passivo	4.842.346.370,04	4.076.363.409,28
Disponível	84.552,11	14.082,56	Contas a Pagar	1.387.245,10	25.871.265,69
Contas a Receber	30.418.459,75	27.891.804,30	Valores em Litígio	91.569.456,49	89.606.648,26
Aplicações	4.811.838.756,68	4.048.457.522,42	Compromisso com		
Renda Fixa	4.055.106.455,63	3.470.258.706,74	Participantes e Assistidos	3.947.691.631,00	3.481.679.895,00
Renda Variável	548.294.138,41	393.622.493,85	Fundos	4.629,76	2.890.713,78
Imóveis	206.992.619,97	183.087.233,70	Equilíbrio Técnico	801.693.407,69	476.314.886,55
Empréstimos e			Resultados Realizados	801.693.407,69	476.314.886,55
Financiamentos	1.445.542,67	1.489.088,13	Superávit Técnico		
Bens de Uso Próprio	4.601,50	-	Acumulado	801.693.407,69	476.314.886,55

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		01/01 a 31/12/2004	01/01 a 31/12/2003
(+)	Contribuições	1.215.061,29	10.658.276,83
(-)	Benefícios	(72.175.425,59)	(61.611.257,45)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	869.425.104,92	996.795.020,36
(=)	Recursos Líquidos	798.464.740,62	945.842.039,74
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(4.141.965,32)	(2.018.240,35)
(+/-)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(5.818.602,18)	(3.257.217,60)
(+/-)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(466.011.736,00)	(527.711.504,72)
(+/-)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	2.886.084,02	1.103.876,97
(=)	Superávit (Déficit) do Exercício	325.378.521,14	413.958.954,04

Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2004 evidenciamos uma situação de ampla liquidez internacional, ambiente no qual os preços dos ativos de maior retorno, entre os quais inserem-se os títulos brasileiros da dívida, mantiveram-se em patamares próximos ao seu ponto de maior otimismo. O cenário de um ambiente global favorável propiciou os excepcionais resultados da balança comercial e também favoreceu a trajetória de valorização do real, que retornou a patamares reais equivalentes aos registrados nos primeiros meses de 2002.

As taxas de juros longas nos Estados Unidos se mantiveram em patamares muito baixos, refletindo a situação de excepcional liquidez global e influenciadas também pelas vultosas compras por parte de Bancos Centrais de países asiáticos. Como consequência, a demanda pelos ativos de retorno mais elevado aumentou, como bem refletiu a valorização das bolsas no final do ano e a queda dos prêmios de risco pagos pelos países emergentes e pelas empresas de menor qualidade de crédito.

Internamente, vivemos um ambiente macroeconômico bom mas com risco de crescimento da economia superior a seu potencial, cenário que, inevitavelmente, exerceria uma pressão inflacionária mais forte. Essa preocupação foi expressa ao longo do ano pelo Copom e foi o que motivou o Banco Central a manter o processo de elevação da taxa básica de juros.

Observando esse cenário, o Plano manteve sua estratégia de concentração das aplicações em ativos indexados à inflação medida pelo IGP-DI (FGV). Os resultados dessa política podem ser evidenciados não apenas no segmento de renda fixa, mas também na rentabilidade global, ambas superiores à meta atuarial, compromisso do plano com seus participantes. A variação acumulada pelo IGP-DI no período foi de 12,42%, enquanto a medida pelo INPC (IBGE) foi de 6,13%.

No segmento de renda variável mantivemos uma postura conservadora, investindo em papéis de empresas com bom histórico de resultados. Acreditamos que, no longo prazo, essa estratégia mostra-se mais adequada ao perfil de nossa carteira. A performance no segmento foi superior ao índice IBVSP médio e também à meta atuarial.

As aplicações nos segmentos de imóveis e empréstimos mantiveram as propostas constantes em nossa política de investimentos. Cabe ressaltar que o segmento de imóveis em 2004 obteve rentabilidade superior à meta atuarial em decorrência da reavaliação dos imóveis, procedida conforme determinação da Resolução CMN 3121/03.

O segmento de empréstimos apresentou rentabilidade abaixo da meta atuarial e está sob avaliação do plano que tem buscado as melhores alternativas para essa posição.

Ao lado apresentamos comparativo entre benchmarks e a rentabilidade obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2004 e 2003:

Segmentos	BENCHMARK (*)		RENTABILIDADE	
	2004	2003	2004	2003
Renda Fixa	16,17%	23,25%	19,06%	32,71%
Renda Variável	17,84%	97,10%	46,17%	44,43%
Investimentos				
Imobiliários	12,50%	16,95%	41,64%	6,24%
Empréstimos	12,50%	16,95%	9,65%	17,70%

(*) Renda Fixa: CDI | Renda Variável: Ibovespa Médio
Investimentos Imobiliários e Empréstimos: Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

Comentários sobre o Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas previdenciais foi efetuado através da reversão do fundo administrativo constituído para este fim e de recursos do programa previdencial. Já as despesas administrativas de investimentos foram custeadas pelo programa de investimentos.

Abaixo apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2004 e 2003:

Descrição	2004	2003	Variação
Programa Previdencial	3.516.195,77	2.050.951,71	71,44%
Programa de Investimentos	2.967.848,38	2.361.648,27	25,67%
Total	6.484.044,15	4.412.599,98	46,94%

O aumento das despesas administrativas previdenciais foi decorrente dos custos de manutenção do sistema de controle de cadastro e folha de pagamento dos benefícios, auditoria de benefícios, taxas e emolumentos judiciais e comunicação.

Nas despesas administrativas de investimentos, o aumento se refere aos custos com custódia de títulos e no cálculo da divergência não planejada, instituída pela IN SPC nº 04/03.

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Ativo	97.077.879,36	85.236.985,76	Passivo	97.077.879,36	85.236.985,76
Disponível	99.583,97	3.322,82	Contas a Pagar	20.569,45	86.351,59
Contas a Receber	820.350,18	775.178,37	Valores em Litígio	4.904,74	4.322,06
Aplicações	96.157.945,21	84.458.484,57	Compromisso com		
Renda Fixa	96.130.567,56	84.433.193,13	Participantes e Assistidos	74.704.541,00	62.079.488,00
Empréstimos e			Fundos	7.893.574,56	6.638.944,09
Financiamentos	27.377,65	25.291,44	Equilíbrio Técnico	14.454.289,61	16.427.880,02
			Resultados Realizados	14.454.289,61	16.427.880,02
			Superávit Técnico		
			Acumulado	14.454.289,61	16.427.880,02

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		01/01 a 31/12/2004	01/01 a 31/12/2003
(+)	Contribuições	270.258,76	244.568,61
(-)	Benefícios	(4.104.283,81)	(2.995.914,26)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	15.870.393,44	21.494.936,49
(=)	Recursos Líquidos	12.036.368,39	18.743.590,84
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(129.692,65)	44.353,98
(+/-)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(582,68)	(560,76)
(+/-)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(12.625.053,00)	(11.098.866,00)
(+/-)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	(1.254.630,47)	(1.603.468,74)
(=)	Superávit (Déficit) do Exercício	(1.973.590,41)	6.085.049,32

Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2004 evidenciamos uma situação de ampla liquidez internacional, ambiente no qual os preços dos ativos de maior retorno, entre os quais inserem-se os títulos brasileiros da dívida, mantiveram-se em patamares próximos ao seu ponto de maior otimismo. O cenário de um ambiente global favorável propiciou os excepcionais resultados da balança comercial e também favoreceu a trajetória de valorização do real, que retornou a patamares reais equivalentes aos registrados nos primeiros meses de 2002.

As taxas de juros longas nos Estados Unidos se mantiveram em patamares muito baixos, refletindo a situação de excepcional liquidez global e influenciadas também pelas vultosas compras por parte de Bancos Centrais de países asiáticos. Como consequência, a demanda pelos ativos de retorno mais elevado aumentou, como bem refletiu a valorização das bolsas no final do ano e a queda dos prêmios de risco pagos pelos países emergentes e pelas empresas de menor qualidade de crédito.

Internamente, vivemos um ambiente macroeconômico bom mas com risco de crescimento da economia superior a seu potencial, cenário que, inevitavelmente, exerceria uma pressão inflacionária mais forte. Essa preocupação foi expressa ao longo do ano pelo Copom e foi o que motivou o Banco Central a manter o processo de elevação da taxa básica de juros.

Observando esse cenário, o Plano manteve sua estratégia de concentração das aplicações em ativos indexados à inflação medida pelo IGP-DI (FGV). Os resultados dessa política podem ser evidenciados não apenas no segmento de renda fixa, mas também na rentabilidade global, ambas superiores à meta atuarial, compromisso do plano com seus participantes. A variação acumulada pelo IGP-DI no período foi de 12,42%, enquanto a medida pelo INPC (IBGE) foi de 6,13%.

O segmento de Empréstimos apresentou rentabilidade abaixo da meta atuarial e continua sob avaliação do plano, que tem buscado as melhores alternativas para essa posição.

Abaixo apresentamos comparativo entre benchmarks e a rentabilidade obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2004 e 2003:

Segmentos	BENCHMARK (*)		RENTABILIDADE	
	2004	2003	2004	2003
Renda Fixa	16,17%	23,25%	19,18%	33,15%
Renda Variável	17,84%	97,10%	0,00%	55,56%
Empréstimos	12,50%	16,95%	12,18%	15,81%

(*) Renda Fixa: CDI | Renda Variável: Ibovespa Médio
Empréstimos: Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

Comentários sobre o Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas previdenciais foi efetuado através da reversão do fundo administrativo constituído para esse fim e de recursos do programa previdencial. Já as despesas administrativas de investimentos foram custeadas pelo programa de investimentos.

Abaixo apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2004 e 2003:

Descrição	2004	2003	Varição
Programa			
Previdencial	156.002,85	76.692,17	103,41%
Programa de			
Investimentos	47.876,48	30.074,43	59,19%
Total	203.879,33	106.676,60	91,12%

O aumento das despesas administrativas previdenciais foi decorrente basicamente de custos com estudos atuariais relativos à alteração do regulamento do plano, e de auditoria de benefícios.

Nas despesas administrativas de investimentos o aumento se refere aos custos com custódia de títulos e no cálculo da divergência não planejada, instituída pela IN SPC nº 04/03.

Demonstração Patrimonial e de Resultados - em Reais

Plano de Benefícios 002

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Ativo	813.160.764,89	710.831.933,52	Passivo	813.160.764,89	710.831.933,52
Disponível	175.179,67	28.438,89	Contas a Pagar	794.059,19	908.449,65
Contas a Receber	2.316.658,93	1.675.953,62	Valores em Litígio	9.937.660,69	9.594.439,95
Aplicações	810.654.214,23	709.121.866,23	Compromisso com		
Renda Fixa	771.638.774,16	673.568.447,60	Participantes e Assistidos	759.299.562,32	651.042.079,34
Renda Variável	6.454.610,12	9.320.709,94	Fundos	2.082.075,91	3.145.438,00
Imóveis	31.917.872,63	25.489.184,98	Equilíbrio Técnico	41.047.406,78	46.141.526,58
Empréstimos e			Resultados Realizados	41.047.406,78	46.141.526,58
Financiamentos	642.957,32	743.523,71	Superávit Técnico		
Bens de Uso Próprio	14.712,06	5.674,78	Acumulado	41.047.406,78	46.141.526,58

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		01/01 a 31/12/2004	01/01 a 31/12/2003
(+)	Contribuições	1.458.468,76	1.460.572,86
(-)	Benefícios	(28.499.617,05)	(24.073.756,04)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	135.485.092,83	175.672.007,33
(=)	Recursos Líquidos	108.443.944,54	153.058.824,15
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(1.035.380,52)	(1.143.141,91)
(+/-)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(5.213.174,06)	(6.241.209,86)
(+/-)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(108.257.482,98)	(116.919.011,86)
(+/-)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	967.973,22	383.990,42
(=)	Superávit (Déficit) do Exercício	(5.094.119,80)	29.139.450,94

Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2004 evidenciamos uma situação de ampla liquidez internacional, ambiente no qual os preços dos ativos de maior retorno, entre os quais inserem-se os títulos brasileiros da dívida, mantiveram-se em patamares próximos ao seu ponto de maior otimismo. O cenário de um ambiente global favorável propiciou os excepcionais resultados da balança comercial e também favoreceu a trajetória de valorização do real, que retornou a patamares reais equivalentes aos registrados nos primeiros meses de 2002.

As taxas de juros longas nos Estados Unidos se mantiveram em patamares muito baixos, refletindo a situação de excepcional liquidez global e influenciadas também pelas vultosas compras por parte de Bancos Centrais de países asiáticos. Como consequência, a demanda pelos ativos de retorno mais elevado aumentou, como bem refletiu a valorização das bolsas no final do ano e a queda dos prêmios de risco pagos pelos países emergentes e pelas empresas de menor qualidade de crédito.

Internamente, vivemos um ambiente macroeconômico bom mas com risco de crescimento da economia superior a seu potencial, cenário que, inevitavelmente, exerceria uma pressão inflacionária mais forte. Essa preocupação foi expressa ao longo do ano pelo Copom e foi o que motivou o Banco Central a manter o processo de elevação da taxa básica de juros.

Observando esse cenário, o Plano manteve sua estratégia de concentração das aplicações em ativos indexados à inflação medida pelo IGP-DI (FGV). Os resultados dessa política podem ser evidenciados não apenas no segmento de renda fixa, mas também na rentabilidade global, ambas superiores à meta atuarial, compromisso do plano com seus participantes. A variação acumulada pelo IGP-DI no período foi de 12,42%, enquanto a medida pelo INPC (IBGE) foi de 6,13%.

No segmento de renda variável mantivemos uma postura conservadora. Acreditamos que no longo prazo essa estratégia mostra-se mais adequada ao perfil de nossa carteira. A performance no segmento foi inferior ao índice IBVSP médio e também à meta atuarial.

As aplicações nos segmentos de imóveis e empréstimos mantiveram as propostas constantes em nossa política de investimentos. Cabe ressaltar que o segmento de imóveis em 2004 obteve rentabilidade superior à meta atuarial em decorrência da reavaliação dos imóveis, procedida conforme determinação da Resolução CMN 3121/03.

O segmento de empréstimos apresentou rentabilidade abaixo da meta atuarial, e continuava sob avaliação do plano que tem buscado as melhores alternativas para essa posição.

Ao lado apresentamos comparativo entre benchmarks e a rentabilidade obtida nos segmentos de aplicações nos anos de 2004 e 2003:

Segmentos	BENCHMARK (*)		RENTABILIDADE	
	2004	2003	2004	2003
Renda Fixa	16,17%	23,25%	19,22%	30,89%
Renda Variável	17,84%	97,10%	-31,08%	13,30%
Investimentos				
Imobiliários	12,50%	16,95%	37,62%	23,00%
Empréstimos	12,50%	16,95%	10,33%	13,48%

(*) Renda Fixa: CDI | Renda Variável: Ibovespa Médio
Investimentos Imobiliários e Empréstimos: Meta Atuarial (INPC + 6% aa)

Comentários sobre o

Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas previdenciais foi efetuado através da reversão do fundo administrativo constituído para esse fim. Já as despesas administrativas de investimentos foram custeadas pelo programa de investimentos.

Abaixo apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2004 e 2003:

Descrição	2004	2003	Varição
Programa Previdencial	1.303.907,68	673.866,05	93,50%
Programa de Investimentos	359.184,46	878.013,84	-59,09%
Total	1.663.092,14	1.551.879,89	7,17%

O aumento das despesas administrativas previdenciais foi decorrente dos custos de manutenção do sistema de controle de cadastro e folha de pagamento dos beneficiários, serviços de terceiros, auditoria de benefícios, honorários advocatícios e comunicação.

As despesas administrativas de investimentos, apesar dos gastos adicionais com o cálculo da divergência não planejada, instituída pela IN SPC nº 04/03, foram inferiores às de 2003, em decorrência do recolhimento de PIS/COFINS de exercícios anteriores efetuado naquele ano.

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Ativo	22.242.091,21	19.103.864,51	Passivo	22.242.091,21	19.103.864,51
Disponível	18.226,96	1.068,26	Contas a Pagar	24.208,89	24.792,83
Contas a Receber	27.434,91	27.157,47	Valores em Litígio	-	-
Aplicações	22.196.429,34	19.075.638,78	Compromisso com		
Renda Fixa	22.196.429,34	19.075.638,78	Participantes e Assistidos	-	-
			Fundos	22.217.882,32	19.079.071,68
			Equilíbrio Técnico	-	-
			Resultados Realizados	-	-
			Superávit Técnico		
			Acumulado	-	-

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		01/01 a 31/12/2004	01/01 a 31/12/2003
(+)	Contribuições	189.063,23	180.382,42
(-)	Benefícios	(463.805,21)	(348.146,85)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	3.613.613,82	4.816.979,97
(=)	Recursos Líquidos	3.338.871,84	4.649.215,54
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(200.061,20)	(256.779,96)
(+/-)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	-	-
(+/-)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	-	-
(+/-)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	(3.138.810,64)	(4.392.435,58)
(=)	Superávit (Déficit) do Exercício	-	-

Comentários sobre a **Rentabilidade** do Plano:

Em 2004 evidenciamos uma situação de ampla liquidez internacional, ambiente no qual os preços dos ativos de maior retorno, entre os quais inserem-se os títulos brasileiros da dívida, mantiveram-se em patamares próximos ao seu ponto de maior otimismo. O cenário de um ambiente global favorável propiciou os excepcionais resultados da balança comercial e também favoreceu a trajetória de valorização do real, que retornou a patamares reais equivalentes aos registrados nos primeiros meses de 2002.

As taxas de juros longas nos Estados Unidos se mantiveram em patamares muito baixos, refletindo a situação de excepcional liquidez global e influenciadas também pelas vultosas compras por parte de Bancos Centrais de países asiáticos. Como consequência, a demanda pelos ativos de retorno mais elevado aumentou, como bem refletiu a valorização das bolsas no final do ano e a queda dos prêmios de risco pagos pelos países emergentes e pelas empresas de menor qualidade de crédito.

Internamente, vivemos um ambiente macroeconômico bom mas com risco de crescimento da economia superior a seu potencial, cenário que, inevitavelmente, exerceria uma pressão inflacionária mais forte. Essa preocupação foi expressa ao longo do ano pelo Copom e foi o que motivou o Banco Central a manter o processo de elevação da taxa básica de juros.

Observando esse cenário, o Plano manteve sua estratégia de concentração das aplicações em ativos indexados à inflação medida pelo IGP-DI (FGV). Os resultados dessa política resultam em rentabilidade superior à meta atuarial, compromisso do plano com seus participantes.

A variação acumulada pelo IGP-DI no período foi de 12,42%, enquanto a medida pelo INPC (IBGE) foi de 6,13%.

Abaixo apresentamos comparativo entre benchmark e a rentabilidade obtida no segmento de renda fixa nos anos de 2004 e 2003:

Segmento	BENCHMARK (*)		RENTABILIDADE	
	2004	2003	2004	2003
Renda Fixa	16,17%	23,25%	19,22%	19,37%

(*) Renda Fixa: CDI

Comentários sobre o

Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas assistenciais e de investimentos foi efetuado pelos programas assistencial e de investimentos, respectivamente.

Abaixo apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2004 e 2003:

Descrição	2004	2003	Variação
Programa			
Assistencial	23.728,29	5.614,06	322,66%
Programa de			
Investimentos	176.361,01	252.359,62	-30,12%
Total	200.089,30	257.973,68	-22,44%

O aumento nas despesas administrativas assistenciais foi decorrente basicamente dos custos de manutenção do sistema de controle de cadastro e folha de pagamento e serviços de terceiros.

As despesas administrativas de investimentos foram inferiores em decorrência dos recolhimentos com encargos de PIS/COFINS em 2003.

Demonstração Patrimonial e de Resultados - em Reais

Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Ativo	261.380.030,09	249.365.321,84	Passivo	261.380.030,09	249.365.321,84
Disponível	4.223,70	1.634,76	Contas a Pagar	5.703.871,12	7.585.001,24
Contas a Receber	888.926,39	811.332,34	Valores em Litígio	2.847.288,74	2.842.395,56
Aplicações	260.486.880,00	248.552.354,74	Compromisso com		
Renda Fixa	260.484.906,69	248.548.127,53	Participantes e Assistidos	236.424.248,00	237.757.372,00
Empréstimos e			Fundos	2.919.724,29	2.872.063,27
Financiamentos	1.973,31	4.227,21	Equilíbrio Técnico	13.484.897,94	(1.691.510,23)
			Resultados Realizados	13.484.897,94	(1.691.510,23)
			Superávit Técnico		
			Acumulado	13.484.897,94	(1.691.510,23)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		01/01 a 31/12/2004	01/01 a 31/12/2003
(+)	Contribuições	0,00	0,00
(-)	Benefícios	(29.945.527,72)	(28.591.542,81)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	44.200.038,37	40.964.080,51
(=)	Recursos Líquidos	14.254.510,65	12.372.537,70
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(358.672,28)	(94.384,72)
(+/-)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(4.893,18)	(105.549,23)
(+/-)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	1.333.124,00	(21.096.426,00)
(+/-)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	(47.661,02)	(156.294,50)
(=)	Superávit (Déficit) do Exercício	15.176.408,17	(9.080.116,75)

Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2004 evidenciamos uma situação de ampla liquidez internacional, ambiente no qual os preços dos ativos de maior retorno, entre os quais inserem-se os títulos brasileiros da dívida, mantiveram-se em patamares próximos ao seu ponto de maior otimismo. O cenário de um ambiente global favorável propiciou os excepcionais resultados da balança comercial e também favoreceu a trajetória de valorização do real, que retornou a patamares reais equivalentes aos registrados nos primeiros meses de 2002.

As taxas de juros longas nos Estados Unidos se mantiveram em patamares muito baixos, refletindo a situação de excepcional liquidez global e influenciadas também pelas vultosas compras por parte de Bancos Centrais de países asiáticos. Como consequência, a demanda pelos ativos de retorno mais elevado aumentou, como bem refletiu a valorização das bolsas no final do ano e a queda dos prêmios de risco pagos pelos países emergentes e pelas empresas de menor qualidade de crédito.

Internamente, vivemos um ambiente macroeconômico bom mas com risco de crescimento da economia superior a seu potencial, cenário que, inevitavelmente, exercerá uma pressão inflacionária mais forte. Essa preocupação foi expressa ao longo do ano pelo Copom e foi o que motivou o Banco Central a manter o processo de elevação da taxa básica de juros.

Tal cenário e o fato de que quase a totalidade dos recursos do plano ACMV é aplicada em títulos públicos federais indexados ao IGP-DI, emitidos exclusivamente para garantir as reservas matemáticas desse plano, propiciaram rentabilidade acima do benchmark estabelecido na política de investimentos.

O segmento de empréstimos apresentou rentabilidade abaixo da meta atuarial e está sob avaliação do plano que tem buscado as melhores alternativas para essa posição.

Abaixo apresentamos comparativo entre benchmark e a rentabilidade obtida no segmento de aplicações nos anos de 2004 e 2003:

Segmentos	BENCHMARK (*)		RENTABILIDADE	
	2004	2003	2004	2003
Renda Fixa	16,17%	23,25%	19,09%	19,37%
Empréstimos	13,65%	14,99%	12,64%	21,06%

(*) Renda Fixa: CDI
Empréstimos: Meta Atuarial (Média Geométrica IPCA/BH, IPC/RJ e IPC/SP+6% aa)

Comentários sobre o

Custeio Administrativo do Plano:

O custeio das despesas administrativas previdenciais foi efetuado através da reversão do fundo administrativo constituído para esse fim. Já as despesas administrativas de investimentos foram custeadas pelo programa de investimentos.

Abaixo apresentamos comparativo entre as despesas administrativas ocorridas nos anos de 2004 e 2003:

Descrição	2004	2003	Variação
Programa			
Previdencial	295.783,30	122.052,19	142,34%
Programa de Investimentos	132.697,38	190.091,95	-30,19%
Total	428.480,68	312.144,14	37,27%

O aumento das despesas administrativas previdenciais foi decorrente dos custos de manutenção do sistema de controle de cadastro e folha de pagamento dos benefícios, serviços de terceiros e de auditoria de benefícios.

As despesas administrativas de investimentos, apesar dos gastos adicionais com o cálculo da divergência não planejada, instituída pela IN-SPC nº 04/03, foram inferiores às de 2003 em decorrência do recolhimento de PIS/COFINS de exercícios anteriores efetuado naquele ano.

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Ativo	5.702.440,47	4.503.024,43	Passivo	5.702.440,47	4.503.024,43
Disponível	3.766,24	-	Contas a Pagar	16.110,68	-
Contas a Receber	10.888,22	4.503.024,43	Compromisso com		
Aplicações	5.687.786,01	-	Participantes e Assistidos	3.888.555,00	2.146.060,69
Renda Fixa	5.687.786,01	-	Fundos	1.797.774,79	2.356.963,74
			Equilíbrio Técnico	-	-
			Resultados Realizados	-	-
			Superávit Técnico	-	-
			Acumulado	-	-

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		01/01 a 31/12/2004	01/01 a 31/12/2003
(+)	Contribuições	428.107,62	4.503.024,43
(-)	Benefícios	(21.405,37)	-
(+/-)	Rendimento das Aplicações	876.712,50	-
(=)	Recursos Líquidos	1.283.414,75	4.503.024,43
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(100.109,38)	-
(+/-)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	-	-
(+/-)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(1.742.494,31)	(2.146.060,69)
(+/-)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	559.188,94	(2.356.963,74)
(=)	Superávit (Déficit) do Exercício	-	-

Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2004 evidenciamos uma situação de ampla liquidez internacional, ambiente no qual os preços dos ativos de maior retorno, entre os quais inserem-se os títulos brasileiros da dívida, mantiveram-se em patamares próximos ao seu ponto de maior otimismo. O cenário de um ambiente global favorável propiciou os excepcionais resultados da balança comercial e também favoreceu a trajetória de valorização do real, que retornou a patamares reais equivalentes aos registrados nos primeiros meses de 2002.

As taxas de juros longas nos Estados Unidos se mantiveram em patamares muito baixos, refletindo a situação de excepcional liquidez global e influenciadas também pelas vultosas compras por parte de Bancos Centrais de países asiáticos. Como consequência, a demanda pelos ativos de retorno mais elevado aumentou, como bem refletiu a valorização das bolsas no final do ano e a queda dos prêmios de risco pagos pelos países emergentes e pelas empresas de menor qualidade de crédito.

Internamente, vivemos um ambiente macroeconômico bom mas com risco de crescimento da economia superior a seu potencial, cenário que, inevitavelmente, exercerá uma pressão inflacionária mais forte. Essa preocupação foi expressa ao longo do ano pelo Copom e foi o que motivou o Banco Central a manter o processo de elevação da taxa básica de juros.

Observando esse cenário, o Plano manteve sua estratégia de concentração das aplicações em ativos indexados à taxa SELIC, o que proporcionou rentabilidade superior a de sua respectiva meta atuarial.

Abaixo apresentamos comparativo entre benchmark e a rentabilidade obtida no segmento de renda fixa no ano de 2004:

Segmento	BENCHMARK (*)	RENTABILIDADE
Renda Fixa	16,17%	17,46%

(*) Renda Fixa: CDI

Comentários sobre o

Custeio Administrativo do Plano:

As despesas administrativas do plano, no exercício de 2004, foram da ordem de R\$ 100.109,38, sendo R\$ 84.535,10 e R\$ 15.574,28 relativas aos programas previdenciário e de investimentos, respectivamente.

O custeio das despesas administrativas previdenciais, que compreendem as despesas deste plano e do Plano Suplementar Itaulam, foi efetuado através de contribuição específica da patrocinadora.

O custeio das despesas administrativas de investimentos foi efetuado pelo programa de investimentos.

OBS: O processo de transferência de gestão deste plano da Previlloyds-Sociedade de Previdência Privada para a Fundação Itaúbanko foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar em 20 de novembro de 2003, com a transferência dos recursos financeiros tendo-se efetivado em 23 de janeiro de 2004, razão pela qual não estão sendo apresentados os dados de 2003 nos comentários sobre rentabilidade e custeio administrativo do plano.

Demonstração Patrimonial e de Resultados - em Reais

Plano de Benefícios Suplementar Itaulam

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2004	31/12/2003	PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003
Ativo	5.885.721,44	4.762.565,10	Passivo	5.885.721,44	4.762.565,10
Disponível	3.167,26	-	Contas a Pagar	3.471,06	-
Contas a Receber	366,68	4.762.565,10	Compromisso com		
Aplicações	5.882.187,50	-	Participantes e Assistidos	5.651.010,07	4.459.067,21
Renda Fixa	5.882.187,50	-	Fundos	231.240,31	303.497,89
			Equilíbrio Técnico	-	-
			Resultados Realizados	-	-
			Superávit Técnico		
			Acumulado	-	-

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		01/01 a 31/12/2004	01/01 a 31/12/2003
(+)	Contribuições	294.059,37	4.762.565,10
(-)	Benefícios	(117.041,35)	-
(+/-)	Rendimento das Aplicações	955.762,41	-
(=)	Recursos Líquidos	1.132.780,43	4.762.565,10
(-)	Despesas Líquidas com Administração	(13.095,15)	-
(+/-)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	-	-
(+/-)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(1.191.942,86)	(4.459.067,21)
(+/-)	Formação (Utilização) de Fundos de Riscos Futuros	72.257,58	(303.497,89)
(=)	Superávit (Déficit) do Exercício	-	-

Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:

Em 2004 evidenciamos uma situação de ampla liquidez internacional, ambiente no qual os preços dos ativos de maior retorno, entre os quais inserem-se os títulos brasileiros da dívida, mantiveram-se em patamares próximos ao seu ponto de maior otimismo. O cenário de um ambiente global favorável propiciou os excepcionais resultados da balança comercial e também favoreceu a trajetória de valorização do real, que retornou a patamares reais equivalentes aos registrados nos primeiros meses de 2002.

As taxas de juros longas nos Estados Unidos se mantiveram em patamares muito baixos, refletindo a situação de excepcional liquidez global e influenciadas também pelas vultosas compras por parte de Bancos Centrais de países asiáticos. Como consequência, a demanda pelos ativos de retorno mais elevado aumentou, como bem refletiu a valorização das bolsas no final do ano e a queda dos prêmios de risco pagos pelos países emergentes e pelas empresas de menor qualidade de crédito.

Internamente, vivemos um ambiente macroeconômico bom mas com risco de crescimento da economia superior a seu potencial, cenário que, inevitavelmente, exerceria uma pressão inflacionária mais forte. Essa preocupação foi expressa ao longo do ano pelo Copom e foi o que motivou o Banco Central a manter o processo de elevação da taxa básica de juros.

Observando esse cenário, o Plano manteve sua estratégia de concentração das aplicações em ativos indexados à taxa SELIC, o que proporcionou rentabilidade superior a de sua respectiva meta atuarial.

Abaixo apresentamos comparativo entre benchmark e a rentabilidade obtida no segmento de renda fixa no ano de 2004:

Segmento	BENCHMARK (*)	RENTABILIDADE
Renda Fixa	16,17%	16,17%

(*) Renda Fixa: CDI

Comentários sobre o

Custeio Administrativo do Plano:

As despesas administrativas no montante de R\$ 13.095,15, compreendem somente as relativas ao programa de investimentos, as quais são custeadas pelo mesmo.

As despesas administrativas previdenciais são contabilizadas no Plano Básico Itaulam e custeadas por contribuição específica da patrocinadora.

OBS: O processo de transferência de gestão deste plano da Previlloyds-Sociedade de Previdência Privada para a Fundação Itaúbanco foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar em 20 de novembro de 2003, com a transferência dos recursos financeiros tendo-se efetivado em 23 de janeiro de 2004, razão pela qual não estão sendo apresentados os dados de 2003 nos comentários sobre rentabilidade e custeio administrativo do plano.

Conselho Deliberativo

Presidente

Henri Penchas

Conselheiros

Fernando Tadeu Perez
Osvaldo do Nascimento
Antonio Jacinto Matias

Suplentes

Silvio Aparecido de Carvalho
João Jacó Hazarabedian
Renato Roberto Cuoco
Hélio de Mendonça Lima

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Fernando Tadeu Perez

Diretor de Investimento

Carlos Henrique Mussolini

Diretores Gerentes

Marcos Roberto Carnielli
Reginaldo José Camilo
Arnaldo Cesar Serighelli
Ébel Fernandes

Conselho Fiscal

Presidente

Marco Antonio Antunes

Conselheiros

José Maria Riemma
Luiz Fernando de Assumpção Faria
Ricardo Leme Spinola de Mello

Suplentes

Geraldo Cândido Furtado
Selma Negro Capeto
Ottávio Aldo Ronco

Fundação Itaú**banco**

Em SP - Rua Carnaubeiras, 168 - 3º andar - Jabaquara
04343-080 - São Paulo - SP

Em BH - Rua Goitacazes, 15 - 9º andar - Centro
30190-050 - Belo Horizonte - MG

www.fundacaoitaubanco.com.br